



**RELATÓRIO FINAL 2ª ETAPA DO PROJETO DE INVENTÁRIO
PARTICIPATIVO DE PESSOAS E MEMÓRIAS DO MUSEU DE
ARQUEOLOGIA DE ITAIPU**

Dezembro - 2023

INTRODUÇÃO	4
JUSTIFICATIVA E METODOLOGIA	7
MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA E ARTICULAÇÃO	7
INSTRUMENTOS DE PESQUISA	8
Grupos Focais	8
Técnica Bola de Neve - Snowball	8
Entrevista semiestruturada	8
Entrevista informal	9
DESENVOLVIMENTO	10
CONCLUSÃO	13
RESULTADO	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	115

FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral – Marina Freire

Coordenação de Pesquisa e Campo – Luísa Marques e Marina Freire

Mobilização e Articulação – Rosilene Augusta

Coordenação da Comunicação – Beto Barcellos

Equipe Pesquisa

Luísa Marques

Marina Freire

1. INTRODUÇÃO

O presente documento anuncia a elaboração da 2ª Etapa do Inventário Participativo Pessoas e Memórias, com o objetivo de identificar coletivamente as fotografias da Coleção Ruy Lopes, disponível no acervo do Museu de Arqueologia de Itaipu (MAI), com o intuito de preservar e valorizar o patrimônio cultural local. Para isso, foram realizados 6 encontros presenciais, sendo eles 2 encontros de sensibilização e 4 encontros de práticas de identificação, bem como as atividades de execução de trabalho de campo.

A partir da perspectiva da Educação Popular e comunitária, utilizando de metodologias como a da história oral e da metodologias participativas, buscamos compreender o sentido das narrativas e sua relação com os aspectos tradicionais da comunidade. Nessa concepção, acreditamos que “Os inventários participativos são, nesta ótica, ferramentas de Educação Patrimonial que visam o protagonismo das comunidades locais na identificação e seleção de suas referências culturais, como um exercício de cidadania e participação social” (FLORÊNCIO e BIONDO, 2017). Assim, elaboramos e efetuamos o projeto de pesquisa em conjunto com a comunidade local, visto que uma das integrantes da equipe é moradora tradicional de Itaipu.

O processo de elaboração do Inventário Participativo pode ser considerado como um processo de educação não formal, através da construção coletiva e democrática do conhecimento, que reforça a autoestima dos indivíduos da comunidade e a valorização da cultura local, múltipla e plural. Consideramos conceitualmente que “(...) a educação não-formal, porém, define-se como qualquer tentativa educacional organizada e sistemática que, normalmente, se realiza fora dos quadros do sistema formal de ensino.” (JACOBUCCI, 2008: 56). Além de que todo esse processo, valorizou a memória e o patrimônio local, através do acervo fotográfico.

Gostaríamos de destacar que a pesquisa possui profunda relevância no tempo presente, promovendo processo ativo de valorização das heranças culturais da vila dos pescadores de Itaipu, visto que anos atrás, algumas famílias da vila de Itaipu haviam utilizado as ruínas do antigo Recolhimento de Santa Teresa como local para moradia, manuseio e abrigo para os equipamentos de pesca, atualmente Museu de Arqueologia de Itaipu:

Sabe-se que, abandonado desde finais do século XIX, o prédio passou a ser ocupado no século XX por pescadores da região que passaram a habitá-lo e a utilizá-lo como espaço para tingimento das redes de pesca. Paralelamente, foi se formando uma aglomeração de residências de pescadores e comerciantes no entorno das ruínas. Em 1921, foi oficialmente criada a colônia da Vila de Pescadores de Itaipu (hoje Colônia de Pescadores Z-7). (IBRAM, 2014, p. 32).

O Museu de Arqueologia de Itaipu (MAI) passou a desenvolver trabalhos sistemáticos com o grupo de pescadores tradicionais a partir de 2010, procurando incluir em suas ações educativas e exposições informações sobre a importância sociocultural da pesca e dos pescadores dessa região. Esse novo discurso museológico está diretamente associado ao trabalho e consciência crítica das equipes do MAI, mas também às novas diretrizes político-conceituais do campo dos museus que ganharam força no país a partir de 2003 com a criação da Política Nacional de Museus. Foi também decisiva para abertura do MAI às práticas de uma museologia comprometida com a comunidade de pescadores a promulgação da Lei 11.904, que institui o Estatuto de Museus e a criação do Instituto Brasileiro de Museus.

De acordo com o Decreto No. 6.040 de 07 de Fevereiro de 2007, promulgado pelo então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, povos e comunidades tradicionais são: Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

Já para Antônio Candido, comunidade tradicional consiste “[...] no agrupamento de algumas ou muitas famílias, mais ou menos vinculadas pelo sentimento de localidade, pela convivência, pelas práticas de auxílio mútuo e pelas atividades lúdico-religiosas”. Desta forma, a comunidade pesqueira de Itaipu é considerada tradicional pela sua história, costumes e tradições preservados pelos seus moradores que lá estão há muitas gerações, sendo herdeiros que se reconhecem pertencentes ao local onde os mais velhos ainda guardam memórias de seus ancestrais.

A realização de pesquisas participantes junto a esse tipo de comunidade, não é um processo simples, que possa ser utilizado no dia-a-dia, mas consiste em uma técnica de pesquisa sistemática, com arrimo em princípios teórico-filosóficos, que requer a participação mais intensa possível dos(as) pesquisadores(as) nas vivências dos grupos e acontecimentos julgados importantes para melhor compreendê-los, (BORDA, 72) de modo a construir uma relação de confiança entre o grupo e o(a) pesquisador(a), que permita melhor participação e engajamento da comunidade no processo de trabalho e pesquisa, possibilitando maior quantidade e qualidade da coleta de dados (SOUZA; BATISTA, 2009).

Percebe-se que a pesquisa participante pressupõe um grande envolvimento do grupo, onde, para além de romper o silêncio, é necessário estimular a criação de vínculos saudáveis entre os participantes. Para tanto, se faz necessário que o(a) pesquisador(a) possua algumas habilidades e competências específicas, dentre as quais as autoras Queiroz DT, Vall J, Souza AMA, Vieira NFC (2007, p.279), destacam: “ser capaz de estabelecer uma relação de confiança com os sujeitos; ter sensibilidade para pessoas; ser um bom ouvinte; ter familiaridade com as questões investigadas, com preparação teórica sobre o objeto de estudo ou situação que será observada; ter flexibilidade para se adaptar a situações inesperadas; não ter pressa de adquirir padrões ou atribuir significado aos fenômenos observados”;

Um trabalho de pesquisa participante necessariamente passa pela fase de abertura do espaço comunicativo, na qual é preciso lidar com o distanciamento e silêncio inicial presente entre o pesquisador e o grupo. Se trata, sobretudo, de um estabelecer de confiança e de criar um espaço comum afetivo, não de um procedimento frio e mecânico (Freire, 2005).

A construção da confiança, a coparticipação e a união dos membros do grupo são primordial para que este, entre si, exerça o diálogo, assuma e represente papéis, trazendo à tona conteúdos não explicitados em uma conversa direta ou outros espaços de comunicação (ROCHA, 2004). Neste sentido, Diversos autores concordam, que o diálogo entre os atores sociais, pesquisador e sujeitos da prática, é estabelecido na formação e na manutenção de relações de confiança em um espaço de tempo determinado (Schmidt, 2006).

As autoras Queiroz DT, Vall J, Souza AMA, Vieira NFC (2007), destacam ainda que a aproximação do pesquisador ao grupo social participante da pesquisa é um trabalho longo e difícil, pois o(a) pesquisador(a) precisa trabalhar com as expectativas do grupo, além de se preocupar em acabar com alguns bloqueios, como a desconfiança e a hesitação do grupo. Para que isto seja possível, o pesquisador precisa ser aceito, pelos demais, em seu próprio papel, ou seja, como alguém externo, interessado em realizar, juntamente com a comunidade, uma pesquisa e/ou trabalho. Logo, esta aproximação, exige tempo, paciência e honestidade, como “condição inicial necessária para que o percurso da pesquisa possa, de fato, ser realizada de dentro do grupo com a participação de seus membros enquanto protagonistas e não simples objetos” (Queiroz DT, Vall J, Souza AMA, Vieira NFC, 2007).

Por estas razões e, para uma melhor qualidade dos resultados da 2ª etapa do Projeto inventário participativo de pessoas e Memórias, destaca-se que todas(os) as(os) integrantes da equipe, possuíam de antemão uma relação de confiança e manutenção dos espaços de vínculo com a comunidade pesqueira em questão, o que possibilitou maior participação e comprometimento da comunidade local com o trabalho do inventário Participativo.

2. JUSTIFICATIVA E METODOLOGIA

Adotamos a metodologia participativa para elaboração da 2ª etapa do Inventário Participativo Pessoas e Memórias, ativando processos Interativos de reflexão referente a identificação. Nossa proposta é composta na preservação cultural em complemento com a promoção da memória e identidade cultural da vila dos pescadores de Itaipu, inserindo-os como protagonistas da pesquisa patrimonial.

O objetivo da pesquisa é identificar pessoas, lugares e memórias através da análise das fotografias de Ruy Lopes, valorizando os aspectos culturais que compõem a comunidade da vila de Pescadores de Itaipu. Portanto, elaboramos uma listagem com os nomes específicos de pessoas chave, que poderiam descobrir maiores informações sobre o acervo. Simultaneamente à pesquisa, como forma metodológica da 2ª Etapa do Inventário Participativo Pessoas e Memórias, fizemos o registro fotográfico e em áudio com a permissão da comunidade, o que gerou posteriormente documentos e relatórios para uma melhor identificação das fotografias, de maneira que não se perdesse cada propriedade da descrição da fala.

A intenção é destacar a comunidade da vila dos pescadores como protagonista da própria história e memória patrimonial e cultural, “Nessa perspectiva, considera a comunidade como protagonista para inventariar, descrever, classificar e definir o que lhe discerne e lhe afeta como patrimônio, numa construção dialógica do conhecimento acerca de seu patrimônio cultural.” (IPHAN. 2016, p.5). A identificação das fotografias foi feita majoritariamente pelos próprios moradores, apontando familiares, amigos, pessoas e inclusive, indivíduos que já faleceram, reconhecendo sujeitos e situações singulares que viveram na praia de Itaipu.

Portanto, utilizar-se da metodologia participativa e da história oral, permitiu que a equipe pesquisadora atuasse a partir de uma colaboração horizontal em constante diálogo com a comunidade, “Nesse sentido, produzir um inventário participativo constituiu-se em uma oportunidade para discutir com os moradores e pescadores os diferentes sentidos atribuídos aos referenciais culturais desse território.” (PRIMO et al, 2021, p.496).

Os encontros foram guiados pelos integrantes da equipe da 2ª Etapa do Inventário Participativo Pessoas e Memórias, composta por duas pesquisadoras, uma geógrafa e outra educadora popular, uma moradora de Itaipu encarregada por realizar as mobilizações e articulações comunitárias, e um fotógrafo profissional aposentado responsável por realizar o registro audiovisual dos encontros. Como forma de retribuição à comunidade, um vídeo com cerca de 10 minutos foi realizado a partir dos encontros com os registros das informações e de como se deram as reuniões.

No total foram realizados 6 encontros presenciais com cerca de 50 pessoas, no qual algumas dessas pessoas repetiram a sua frequência nos encontros. 2 desses encontros foram considerados etapas de sensibilização, em que ocorreu a apresentação da equipe e a anúncio do andamento do projeto. Os outros 4 encontros foram de identificação das fotos propriamente ditas. A quantidade de encontros foi suficiente para completar a dinâmica metodológica do inventário, visto que muitos encontros duraram mais de duas horas, resultando em uma grande quantidade de informações coletadas.

Durante os encontros práticos de identificação das fotos, os recursos metodológicos utilizados foram: O auxílio de um tablet particular que continha todas as fotografias do acervo, no qual podemos aproximar a imagem para verificar cada detalhe na fotografia; e um mural/varal de fotos, que foram previamente selecionadas pelas pesquisadoras e impressas para uma melhor visualização, visto que as pessoas gostam de manusear as fotografias, tatear, pegar e apontar as minuciosidades.

Para uma melhor eficiência na pesquisa, logo após os encontros, as pesquisadoras registraram em relatórios diários como foi a dinâmica de identificação das fotos em grupo. Após esse registro, o preenchimento das informações referente a cada fotografia também foi realizado ao longo dos dias. No total, a 2ª Etapa do Inventário Participativo Pessoas e Memórias foi concluído em 3 meses, desde as reuniões, encontros de identificação até a entrega do relatório final.

Como forma de alcançar os objetivos definidos, foi proposto como metodologia um processo de diagnóstico rápido participativo e identificação participativa do acervo, com o auxílio de diversos instrumentos de pesquisa. De maneira geral, serão realizados dois tipos de intervenção para coleta de dados primários: oficinas presenciais participativas e entrevistas semiestruturadas.

O Diagnóstico Rápido participativo (econômico, cultural e ambiental) complementar será realizado através da metodologia abaixo e que pode ser dividida em 03 (três) etapas: Mobilização Comunitária e Articulação, Instrumentos de Pesquisa e Produtos Finais. Nas próximas linhas serão explicadas quais ferramentas foram utilizadas em cada uma destas etapas.

2.1 MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA E ARTICULAÇÃO

As etapas de mobilização e articulação junto à comunidade pesqueira foram necessárias ao longo de todo o processo. Entendemos que esta

etapa prévia à pesquisa em campo como essencial para garantir a sensibilização, organização e participação ativa da comunidade nos levantamentos de dados primários e processo de identificação do acervo. A mobilização permitiu estabelecer diálogos, como também alcançar pessoas que não participam de forma ativa das atividades promovidas no território e desta forma ampliar a participação. Desse modo, a equipe pôde se inserir na rede de atores locais e acessar a comunidade pesqueira por meio de articulações já existentes. A divulgação das atividades presenciais, como as oficinas e aplicação de questionários será por meio de cartazes físicos e virtuais, para que os parceiros divulguem as atividades de pesquisa para as comunidades.

2.2 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Durante todas as etapas do processo de diagnóstico foram utilizadas ferramentas e métodos participativos que privilegiam a participação e a reflexão dos participantes sobre a sua realidade. Dentre elas, se destacam as oficinas (rodas de diálogos), entrevistas coletivas com grupos focais, além de técnicas consolidadas de pesquisa. Para isso foram utilizadas diferentes técnicas de coleta de dados e informações que seguem brevemente descritas a seguir:

2.2.1 Grupos Focais

A utilização de Grupos Focais teve como principal objetivo buscar reunir informações mais detalhadas sobre um tópico específico a partir de um grupo de participantes selecionados. Os grupos buscaram colher informações baseando-se na interação entre os participantes que puderam proporcionar a compreensão de percepções, crenças, atitudes sobre um tema, possibilitando maior detalhamento no processo de identificação de pessoas ou memórias (MORGAN, 1997).

2.2.2 Técnica Bola de Neve – Snowball

A técnica de amostragem a Bola de Neve caracteriza por ser não probabilística. Ela se inicia com a seleção de lideranças comunitárias para a pesquisa, onde estas convidam novos participantes de sua rede de contatos e percepção de novas lideranças no processo e pessoas chave, como por exemplo mestres de pesca experientes ou pessoas mais antigas da comunidade. Dessa forma, a amostragem da pesquisa foi crescendo à medida que os participantes iniciais convidavam novos indivíduos.

2.2.3 Entrevista Semiestruturada

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os grupos focais, onde as pesquisadoras organizaram um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que foi trabalhado, mas permitiu, e por vezes até incentivou, que o(a) Entrevistado(a) falasse livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal. Foram realizadas entrevistas em grupo com os grupos focais, pois em pequenos grupos de entrevistados as pessoas respondiam simultaneamente às questões, de maneira informal. As respostas foram organizadas posteriormente pelas entrevistadoras, numa avaliação global.

2.2.4 Entrevista Informal

Junto à mobilização comunitária nas comunidades foi utilizada a técnica de entrevista informal. A técnica é muito recorrente em estudos exploratórios, a fim de possibilitar ao pesquisador(a) um conhecimento mais aprofundado da temática que está sendo investigada. Pôde fornecer pistas para o encaminhamento da pesquisa, a seleção de outros informantes e trouxe novas perspectivas das hipóteses inicialmente levantadas.

3. DESENVOLVIMENTO

A elaboração deste projeto é a continuidade do Inventário Participativo Pessoas e Memórias. Em específico, desenvolvemos a realização da 2ª Etapa do Inventário Participativo Pessoas e Memórias. O território de atuação foi fundamentalmente sobre a praia de Itaipu, localizada na Região Oceânica de Niterói. A partir de um panorama geral, o município de Niterói faz parte da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro.

Conforme escrito no plano museológico do MAI 2020-2024 a segunda etapa do Inventário Participativo de Pessoas e Memórias de Itaipu, o intuito é “identificar e desenvolver de forma participativa e coletiva as fotografias da coleção Ruy Lopes e posterior disponibilização das informações no repositório virtual Tainacan¹.” (BRASIL, 2020, p.73).

O tema proposto partiu da realização a partir da identificação das fotos feitas pelo fotógrafo Ruy Lopes entre as décadas de 60 e 90. Este acervo fotográfico foi doado ao Museu de Arqueologia de Itaipu pelo próprio Ruy. Muitas dessas fotos não haviam o reconhecimento da

¹ O Tainacan é um software aberto e livre que serve como “...plataforma online para a criação de repositórios digitais e difusão dos acervos com foco em mídias digitais.” Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/acervo-em-rede-e-projeto-tainacan>

identidade da pessoa fotografada, nem o ano em que a foto foi tirada. Então a proposta foi realizar o reconhecimento das pessoas, o ano da fotografia e o local que a foto foi tirada. Cabe enfatizar que para descobrir o ano, calculávamos a idade que a pessoa possui atualmente e quantos anos ela tinha quando foi fotografada, assim chegávamos ao ano aproximado da captura da imagem.

Em aspectos sociais locais, o bairro de Itaipu compreende uma comunidade de pescadores muito tradicional e de várias gerações (muito provavelmente também descendentes dos povos originários), sendo a pesca artesanal considerada um patrimônio histórico, cultural e imaterial de acordo com a Lei Municipal nº2631/09. A expansão capitalista no bairro se iniciou na década de 40 e foi intensificada nos anos 1970 com a inauguração da ponte Rio-Niterói (1974) e a abertura do canal de Itaipu (1979), criando um espaço para uma nova acumulação capitalista, impactando na estrutura urbana da região.

Em 1943 a Companhia Territorial de Itaipu adquiriu as terras da Fazenda Itaipu e em 1945 foi iniciado um projeto de urbanização, aprovado pela Prefeitura de Niterói, nomeado de “Loteamento Cidade Balneária de Itaipu”, realizado sem qualquer conhecimento sobre a área. Foram criados lotes submersos na lagoa de Itaipu, além de não levarem em conta as casas com famílias de pescadores tradicionais naquela região. Ademais a Duna Grande de Itaipu – hoje sítio arqueológico de Sambaqui, datado em até 8.000 anos – foi loteada e o planejamento urbano também ignorou os terrenos da marinha.

Em meados da década de 1970, com o aumento das atividades do setor imobiliário na região, o grupo “Veplan-Residência Companhia de Desenvolvimento Territorial de Itaipu” usava como estratégia a compra coletiva de casas e terrenos ocupados por pescadores, lavradores e de outros antigos moradores, em sua maioria deslocados para a região da comunidade do Cantagalo e Largo da Batalha (localizados a mais de 10km da praia), iniciando o processo de enfraquecimento da pesca tradicional em Itaipu, como podemos observar na fala de um pescador antigo desta localidade:

Depois que a Veplan veio e tirou todo mundo, nós fomos nos espalhando... Uns foram para o Cantagalo, uns para o Engenho do Mato, uns para a Avenida Central, um bocado foi para São Gonçalo. Aqui mesmo em Itaipu, a maioria dos pescadores estão lá naquele Morro do Cantagalo. Poxa, o pescador, ele tem que estar perto da praia, entendeu? (PRIMO e ARAUJO, p.33, 2018).

Uma grande transformação nessa área foi a abertura do canal de Itaipu em 1979, chamado pelos pescadores de ‘canal da vergonha’, ligando permanentemente a atual lagoa de Itaipu ao mar, separando o Loteamento Camboinhas da cidade Balneária de Itaipu. Como a antiga Laguna de Itaipu estava em um nível mais elevado que o mar, grande parte do espelho d’água foi perdido, modificando todo o ecossistema lagunar. Além de sofrer o processo de dragagem das áreas de fundo, a lagoa de Itaipu foi aterrada com parte da areia da Duna Grande, que foi devastada.

Durante os encontros de identificação das fotos, o contexto descrito acima foi constantemente lembrado e citado. Também é possível verificar essa conjuntura através das fotos do acervo, pois existem fotografias antes da abertura do canal, durante e depois. Além do mais, é possível constatar a diminuição do tamanho e altura dos dois sítios arqueológicos de Itaipu. Algumas outras categorias também puderam ser caracterizadas em questão da modificação da paisagem, como por exemplo a fauna e a flora local, quando os pescadores informam que a partir da instauração da pesca industrial, peixes como tainha e espada não encostam mais na enseada de Itaipu, pois são pescados industrialmente em alto mar, pesca que ocorre além da faixa de proteção da Reserva Extrativista (RESEX) Marinha de Itaipu.

De acordo com a modificação da flora, é possível observar atualmente a ausência da planta taboa, visivelmente presente nas fotografias antigas do acervo do Ruy Lopes na lagoa de Itaipu. Taboa é uma planta aquática com longas folhagens e nativa da América do Sul proveniente de ambientes pantanosos, de restinga e mangue. Após a abertura permanente do canal, a água salgada do mar se misturou com a água doce da lagoa tornando-a salobra, portanto a planta aquática taboa não sobreviveu.

A partir de todo esse panorama desenvolvido acima, percebemos o quanto é importante o registro e o resgate da história oral e da memória, que também é considerada um patrimônio. Portanto, consideramos que a segunda etapa do Inventário Participativo, é mais do que necessária.

“Diferentemente da gestão da memória e do registro dos feitos protagonizados pelo Estado e pelas elites em museus, bibliotecas e arquivos, nas comunidades tradicionais, as memórias, histórias e saberes são transmitidos de forma oral, especialmente pelos mais velhos. Nas comunidades tradicionais de Itaipu e da Região Oceânica não é diferente. Os saberes da pesca artesanal, os acontecimentos

emblemáticos para a população que vive aqui, a sua organização social, formas de morar, brincar, comer, vestir não estão registradas em documentos, livros ou objetos em museus.” (PRIMO et al, p.498).

Nesse sentido, construir um registro em documento, executar as etapas de Inventário Participativo juntamente com a comunidade, faz os moradores locais se sentirem importantes, fortalecendo o sentimento de pertencimento ao local. À guisa de conclusão, referente aos objetivos específicos requisitados no Plano Museológico, todos foram atingidos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

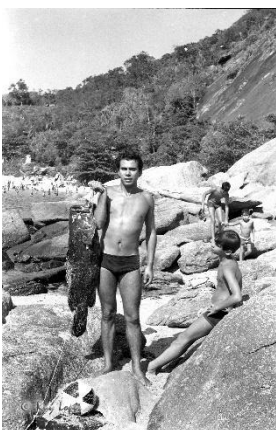
A 2ª Etapa do Inventário Participativo Pessoas e Memórias realizou seis encontros presenciais coletivos – dois encontros a mais que o previsto na proposta inicial do projeto – além de encontros individuais presenciais e virtuais para que fosse possível atingir o objetivo previsto nesta etapa. A equipe que integrou o projeto concluiu que estes espaços de diálogo foram suficientes para desvendar grande parte das informações necessárias para a identificação do acervo imagético da comunidade pesqueira de Itaipu, realizado pelo fotógrafo Ruy Lopes. Das 528 fotografias do acervo Ruy Lopes, trabalhadas no presente projeto, cerca de 59 imagens não foram identificadas ou não geraram nenhuma descrição, reação ou memória. Dentre as imagens não elucidadas, 9 delas foram fotografias de pessoas não identificadas por nenhum dos participantes do processo, enquanto as demais referiam-se, sobretudo, à registros de paisagens, objetos e apetrechos da pesca, vastamente trabalhado ao longo desta etapa a partir de fotografias similares.

De maneira devolutiva à comunidade, foi realizado um último encontro, no início de dezembro de 2023, com a apresentação da sistematização preliminar, com a exposição de algumas fotografias contendo o resultado das identificações participativas realizada pelo coletivo, como forma de validar o método de registro e transcrições utilizado na pesquisa, bem como efetuar possíveis ajustes, junto à comunidade e a equipe do MAI. Ademais, a realização de um produto audiovisual, com cerca de 10 minutos, que registra todo o processo de trabalho, também se coloca como um material de retorno àqueles que se engajaram na construção da pesquisa, bem como, um

instrumento de comunicação para demais pessoas interessadas/sociedade em geral.

Constatamos que o Inventário Participativo foi uma eficiente ferramenta de no que tange a composição coletiva. No campo da educação popular, destaca-se que a participação da comunidade, nos espaços de diálogo e construção coletiva de reconhecimento das memórias fotográficas, permitiu a capacidade de gerar a estetização desta participação, . Tal experiência reveste com outros significados os aspectos da dimensão social, econômica, ambiental e cultural contidas nas fotografias que foram identificadas a partir deste trabalho. Dessa maneira, aspiramos pela continuidade do projeto para que as próximas etapas venham a ser iniciadas e futuramente concluídas.

5. RESULTADO



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Ruy Lopes
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Ruy + mero e cação-lixo 003 074; Itaipu-auto-retrato-Ruy-Churchil-et-Tutuca-1119-62-1-3; Itaipu-Ruy-auto-retrato06-330-1-2; Itaipu - Ruy, manhã de inverno 06 299; Itaipu - Ruy, manhã de inverno 06 298; Itaipu - Lampião auto retrato Ruy 019 278;

Informante: Jairo

“Ó, Ruy tirou foto final de 60, início de 70 até 90 e pouco”

Informante: Vários

“Esse é o fotógrafo, o Ruy Lopes”

“Ele gostava de mergulhar, já pesquei muito com ele”

“Ele que tirou as fotos nós gostávamos por que não tínhamos maquina, não conhecíamos. Ele tirava as fotos e depois entregava um foto para cada um.”

“Ruy dormia de barraca na areia da praia”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Museu de Arqueologia de Itaipu
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Ruínas - Museu 1158 056; Itaipu - portal das Ruínas 1158 039; Itaipu - Igreja das Ruínas 1118 60;

Informante: Vários

“As ruínas do museu”

“Me lembra moradia”

“Eu nasci aí dentro”

“Já foi casa de muita família de pescador”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Amendoeira
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Amendoeira frente boteco Zuca 020 314; Itaipu-amendoeiras-017-259-3;

Informante: Rosilene

“Essa árvore arrancaram. Ela é grande, né? Como conseguiram tirar sem a gente vê?”

Informante: Ribamar

“Ficava onde é hoje o bar do Barão”

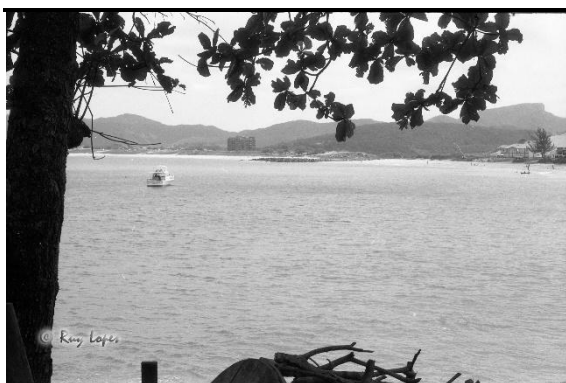


Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 70
Fotografados	Processo de construção do canal
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Lagoa e Praia - especulação imobiliária1118 61; Itaipu - Lagoa e Praia - especulação imobiliária1118 61 copy; Itaipu-Lagoa-vista-da-Duna-Grande.-1118-61-; Itaipu-Lagoa-vista-da-Duna-Grande.-1118-61-;

Informante: Ribamar e Ademar

“Foi tirada de cima da duna. Depois que removeram as casas dos pescadores, antes de abrir o canal. A prefeitura fazia a estrada/rua para camboinhas. O Apart-hotel fazia parte do projeto do canal e venda de lote.

“Eu sei, eu trabalhei para esta obra, não tinha ideia do mal que iria fazer”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 80
Fotografados	Não se aplica
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - a descaracterização da Praia 1093 642

Informantes: Rosilene

“O sentimento é de indignação. É o início da destruição de tudo. Esse prédio do fundo foi o primeiro a ser construído na região oceânica”

Informante: Ribamar

“Eu trabalhei no canal, eu não tinha noção do perigo”

Informante: Ademair

“Acabaram com o nosso camarão, a gente pegava 50kg em uma noite, hoje para pegar 2kg tem que ficar a noite toda. Era uma fartura, aqui só ficava com fome quem era preguiçoso”



Autor	Ruy Lopes
Ano	1962
Fotografados	Último da direita. Paulo Roberto de Freitas (batatinha)
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Ruínas e guri 1113 455

Data aplicação do questionário: 09/11/2023

Informante: Paulo Roberto de Freitas (bolinha)

Você conhece/sabe onde é este lugar/objeto/habitação?

“Essa foto é no Museu e esse garotinho sou eu. Ali moravam os pescadores e a família de Bibi. Eu ia para lá para brincar com os primos.”

Como você descreveria esta foto?

“Era Uma vida difícil, simples e honesta.”

Qual ano/década você acha que esta foto foi tirada?

1962

Alguma coisa que gostaria de acrescentar?

“Eu gostava de ir para ali, brincar, minha mãe fazia rede ali.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Início da década de 80
Fotografados	Ciriáco e Waltinho, Tio de Nicin.

Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Ciriáco e amigo nas Ruínas 018 266
Informantes	Vários

Informante: Pedro

“Ciriaco e Valtinho (Valter), eram pescadores, começaram a pescar com os antigos. Valtinho é da família de Nicinho, Lúcia... Ciriaco teve dois filhos. Afonso vive.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Costurando rede: Seu Crídio na canoa Madalena
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Canoa-pescadores-1-3
Informante	Ribamar
Descrição	- “Pode perceber que só tem canoa grande, embarcação de madeira, anota ai, caíco de dois bicos” “Essa Canoa é do Seu Rubens”

Informante: Ribamar

“No arrasto é só canoa grande... embarcações pequenas você não vê ó. É foto de arrastão só canoa grande. Você não vê barco de alumínio, não tinha. Primeiro barco que chegou aqui de caíco, caíco de dois bicos, era pescaria de Manolo, do pescador chamado Pedro, pesca de linha... foi um dos primeiros, pioneiro, até hoje ele pesca... não é raiz de Itaipu não, mas já pesca em Itaipu há MUITOS anos, eu era garoto e ele já pescava, até hoje. Em embarcação de madeira chamada caíco de dois bico.”

Informante: Maurinho

“Esse é seu Crídio com a canoa Madalena”



Autor	Ruy Lopes
Ano	1982
Fotografados	Cuti, canoieiro, filho de seu Meco
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Canoeiro-filho-do-seu-Meco-1092-577-2; Itaipu-canoeiro-filho-do-seu-Meco-1092-592-3; Itaipu-canoeiro-filho-do-seu-Meco-1092-58-1-3; Itaipu-Canoeiro-filho-do-seu-Meco-1092-582-2; Itaipu-Canoeiro-filho-do-seu-Meco-1092-579-2; Itaipu-Canoeiro-filho-do-seu-Meco-1092-578-2; Itaipu-Canoeiro-filho-do-seu-Meco-1092-577-2; Itaipu-Canoeiro-filho-do-seu-Meco-1092-566-2; Itaipu-Canoeiro-Cute-e-Velho-06-337-1-3;

Informante: Seu Chico

“O canoieiro é o Cuti, filho do seu Meco. Depois do seu Meco, o Cuti era o melhor canoieiro que tínhamos aqui. Esta canoa que ele está fazendo na foto está no mar. Esse barco era meu. Solon Terceiro que chamava. Eu pedi para ele fazer em 82. Em 83 ofereci para lemanjá por conta de uma promessa.”

Informante: Vários

“Era Madeira de Lei, perto daqui”

Informante: Ribamar

“Isso era madeira de lei, durava muitos anos. Acho que vinha de perto aqui.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Entre 1965 e 1970

Fotografados	Paisagem do Hotel Itaipu
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Praia-vista-da-Duna-Grande-06-393-1-2; Itaipu-Vista-da-Duna-Grande-06-372-1-2;

Informante: Maurinho

“Essa foto tem mais de 60 anos. Era o Hotal Hawaii, hoje é Hotel Itaipu. Essa árvore próximo ao hotel era uma árvore parecida com jabuticaba, mas não era jabuticaba. Hoje é onde é o Porto do Seu Rubem (Porto Grande). Fechou por problema judiciário. O dono Morreu, ai ficaram as filhas e pararam com o hotel e fizeram kitnet e suites para alugar. O hotel era pequeno, depois foi aumentando. Depois dessa época, já foi discoteca, baile, boate.”

Informante: Ribamar

“Esse hotel era de um Espanhol chamado Pizarro. Meu cunhado trabalhou aí de Garçom e um conhecido meu era gerente. Todas essas amendoeiras que você tá vendo ai na praia foram plantadas a mando do Hotel, o hotel que mandou plantar. Depois o hotel vendeu para a Veplan, só que a Veplan Faliu. O Seu Ildo, presidente da colônia naquela época, ele que lutou para embargar a obra da veplan, depois a Veplan faliu. Ele nunca que ia deixar fazer essas construções que tem hoje ai em Itaipu subindo a pedra.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 80
Fotografados	Não identificados
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Pescaria de Xaréu 06 320
Informantes	Pedro, Jairo, Maurinho
Descrição	“O peixe é Xaréu, essa foto tem uns 40 anos. A ultima pesca foi há uns 8 anos, ficou extinto. Isso é foi um verão em Itaipu, por que ele dá em dezembro.” “Peixe difícil, só dá em dezembro e janeiro”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Final da década de 70
Fotografados	Juliete e Cabloco
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Caboclo-e-menina-012-386-1-3

Informante: Paulo Roberto

“Essa é a Juliete, prima de Bolinha, essa foto tem uns 45 anos atrás.

Juliete era filha de Seu Arroz – primo do Reinaldo e filho do sr. Rube – ele era pescador de Itaipu.”

Informante: Pedro e Rosilene

“Juliete era presente na praia e participava das puxadas de rede na pesca de arrasto.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	1967
Fotografados	Vanessa
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Vanessa-1168-357-1-2; Itaipu-Vanessa-1168-361-1-2;

Informante	Paulo Roberto
Descrição	“Essa é a vanessa, filha do seu bichinho. Você conheceu seu bichinho? Vanessa jogava bola a beça”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Pescadores secando rede
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Praia-019-276-3; Itaipu - secagem de rede arrastão e canoa 1119 62; Itaipu - secagem dos arrastões 1011 71;

Informante: Ribamar

“Nessa época botava a rede na praia para secar. Cada pedaço da praia tinha pontos de pesca. Camboinhas inclusive é por causa da fruta camboinhas, bem antes do navio.

Meu Pai era pescador, então o reflexo do sol no mar cegou ele quando ele fez uns 60 anos.

Botava a rede para secar, e quando rasgava esticava para consertar. Depois de seca guardava para ser usada no dia seguinte novamente para pescar, assim ela durava mais. Hoje em dia não dá mais pra fazer isso, não se estica mais a rede na praia, não tem espaço.

Nessa época saía para pescar com 5 a 8 pessoas, tinha mestre, contramestre...”



Autor	Ruy Lopes
-------	-----------

Ano	Não identificado
Fotografados	Pombeiros
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-cavaleiro-laranjas...-06-278-; Itaipu-cavaleiro-comprador-de-pescado.-028-45-1-3; Itaipu-cavaleiro-comprador-de-pescado.-021-337-1-3;

Informante: Paulo Roberto (batatinha)

“Esse pombeiro trazia frutas e legumes e trocava por peixe. Até mesmo na escola a gente levava peixe e trocava. As frutas e legumes vinham de Várzea das Moças e do Rio do Ouro, ele vinha de cavalo. Pombeiro é comerciante.”

Informante: Pedro

“Essa aqui é pokan, você vê que é grande. Aí eles trocavam, fazia escambo por peixe; Trocava com Pokan.”

Informante: Ribamar

“Os compradores que lembro é finado Olinto e Ramalho”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Seu Olímpio / Dozinho
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-cavaleiro-comprador-de-pescado.-028-44-1-3; Itaipu-cavaleiro-comprador-de-pescado.-021-337-1-3;

Informante: Paulo Roberto

“Esse pombeiro era de fora, o Seu Olímpio, sempre de chapéu. Tinha outro pombeiro também chamado Rato.”

Informante: Cambuci

“Esse era o seu Dozinho”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Paisagem Obelisco
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Obelisco-015-426-1-3; Itaipu - cavalo, árvore e obelisco 014 439;

Informante: Ribamar

“O Obelisco é o marco da Colônia, demarcava a colônia de lá pra cá.”

Informante: Seu chico

“O Obelisco foi criado em 1961. A SUDEPE (Superintendência do Desenvolvimento da Pesca solicitou a marcação da colônia para os pescadores de Itaipu, demarcando a colônia 300 metro de comprimento (beirando o mar) por 33 de fundo. O início não é do canto da pedra onde é o bar da Deia não. o início é em frente a pousada Camarote Itaipu, que lá tem uma pedra com um marco de bronze dizendo isso. Mas hoje essa pedra está encoberta de areia a um tempo.

Mas as pessoas nunca respeitaram esse marco, teoricamente não poderia ter bar, só poderia ter armazém para guardar o material de pesca, não poderia morador de fora, só poderia ter construções de pescadores e pescaria profissional. nunca respeitaram.

Tem inclusive um documento do Patrimônio da União do Ministério da Fazenda dizendo isso. Você pode procurar se quiser.”

Informante: Vários

“Marcava a área que a marinha cedeu para a colônia”

“Acho que é um marco que divide a colônia”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Edicéia, Lúcia no alto, Sandro no meio e Guete.
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - crianças nativas 030 479

Informante: Deja

“Edicéia, Lúcia no alto, (já morreu), Sandro no meio e Guete.”

Informante: Rosilene

“Não, Lúcia não morreu!”

Informante: Pedro

“Você tá vendo que antigamente as crianças bebiam a água direto da lagoa, olha a barriguinha deles como que tá na foto. Quando eu morava do lado de lá, se você cavasse “isso daqui” (gesticulando) dava uma água de bebe muito gostosa. Água do pocinho. Do lado ali do canal. Aí pessoal ia tomava banho, sujava de sabonete e tinha que fazer outro. Enterrava aquele (poço) e fazia outro. Aí sr. Geneso falou, “vamos arrumar uma manilha e vamos fazer um poço legal, deu água pra caramba, tirava água rapidinho e tampava. (...) E água doce, tem que ver, parecia até um açúcar.”

Informante: Cati

“Isso é uma relíquia!”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 60
Fotografados	Amélia
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Tia Amélia 015 429; Itaipu - Tia Amélia 015 428;

Informante: Deja

“Casa de Tia amélia é hoje onde é essa parede amarela ali do Panela Furada. Ainda é da família dela.”

Informante: Cambuci

“Era ali nessa portinha, depois foram esticando, esticando pra direção do mar até aqui. ela era do rio, depois compraram o seu seu ernesto. eles moravam lá em sulamérica no rio, ai frequentavam itaipu, depois alugaram um quartinho aqui em seu ernesto, depois seu ernesto morreu, os filhos venderam ai eles compraram. compraram um quartinho, vieram vieram olha onde eles estão. mas são ótimos vizinhos, sempre foram”



Autor	Ruy Lopes
Ano	1967
Fotografados	Wandin (Wanderley), Nicinho, Cambuci, Suca e Paulinho
Código(s) da(s)	

Fotografia(s)	Itaipu-Peixe-Espada-1092-1-3; Itaipu-Peixe-Espada-1092-601-3; Itaipu-pescaria-peixe-espada1092-60-1-3;
---------------	--

Informante: Nicinho

“Ó eu aí! Aí sou eu, wandin e Cambuci. Isso aí é espada e gordinho. Olha como tinha gordinho. Isso é ali naquela amendoeira ali, aquela que tá viva, perto da santinha, onde é o beco hoje. O mercado do peixe era ali, no beco.”

Informante: Seu chico

“Na foto estão, da esquerda para a direita Wandin (wanderley), Nicinho, Cambuci, Suca e Paulinho. Esse cesto é feito de bambu, é chamado de ganho. Neles tem espécies de peixe espada, peixe gordinho e peixe Birro, mas só aqui em Itaipu que esses peixes têm esse nome. Porque são os pescadores daqui que dão esse nome, em outro lugar chamam de outra coisa.”

Qual memória/história você tem sobre essa lugar/objeto?

Sobre a forma da construção dos cestos de ganho.

Essa foto é lá no Beco, por exemplo, onde hoje é a Santa.

O ano é 1967 porque Cambuci tinha uns 13 anos nessa foto e hoje ele tem 69

Suca era pescador, ele era pai de ciriáco.

Informante Cambuci

“Eu, nicinho, wanderley, paulinho de seu neneco e esse aqui atras não sei quem é. peixe espada e peixe gordinho. essa foto aqui perto da vila pra fora, ficava ali proximo pro caminhão levar embora”

Informante: Ribamar

“Ganho é diferente de cesto.

“Cação, espada, gordinho...difícil de encontrar”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Em torno de 1973
Fotografados	Reizinho
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-pequeno-remador-06-323-1-3

--	--

Vários Informantes

“Reizinho, irmão de Nicin”

Informante Cambuci:

“Isso aqui não é canoa não, isso aqui é um Caíco, pela proa. canoa não.”



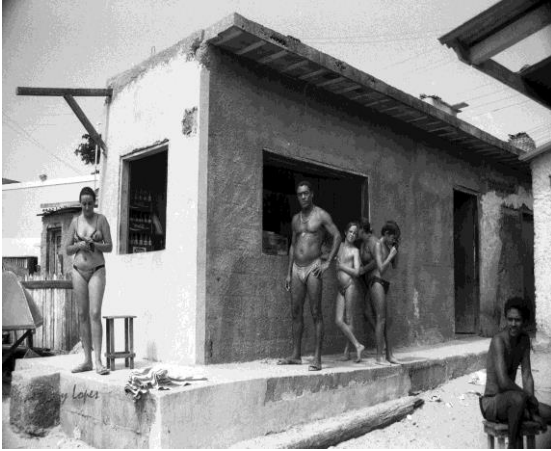
Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	da esquerda para direita, Oscar, esposa Dona Maria, irmã, esposa e Benício
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-seo-Oscar-dona-Maria-e-amigos-1113-461

Vários Informantes:

“Oscar, esposa Dona Maria, irmã, esposa e Benício”

Informante: Cambuci

“Esse aqui morava lá no canto, lá no final da pedra, em cima das pedras, depois de Déia ainda. Seu oscar dava injeção, ele era da Marinha, deu muita injeção o seu Oscar. Dona Maria esposa dele, ao lado. O sem braço parece Benício.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Dudu, irmão de totoca.
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Boteco-do-Dudu110-1-3; Itaipu-Dudu1101-993-1-3;

Vários Informantes:

“Dudu irmão de Totoca. Hoje é onde é o bar do Leo.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Paisagem Boteco último Furo
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Boteco Último Furo 1122 819; Itaipu - Zuca, dono do boteco Último Furo e Faísca 1119 63;

Informante: Dica

“Ah o último Furo, a casa de Zuca. Essa pedra Aterrou, hoje é o bar do Barão.”

Informante: Edir

“Esse boteco era muito bom, hoje é onde é o “Barão do Mar”. Todo final de semana tinha festa, a gente cantava, tinha pagode, Eliseu tocando! Ele tocava cavaquinho. Tinha muita

bebida, muita cachaça”

Informante: Cambuci

“Lá em Zuca, é o bar do barão. minha tia vendeu”

Informante: Enei

“Era o bar do Zuca”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 60
Fotografados	Da direita para esquerda: Casa de genésio, casa de cima é do Seu Alcíades, e a próxima Manoel Lagarto e Lili
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-rara-vista-clicada-da-Duna-Grande-casa-do-Caboclo-001-406-1-2; Itaipu-Lagoa-vista-da-Duna-Grande-3-028-42; Itaipu-Lagoa-vista-da-Duna-Grande-028-422-3;

Informante: Edir

“Da direita para esquerda: Casa de Genésio, Casa de cima é do Seu Alcíades, e a próxima é do Manoel Lagarto e Lili, morava todo mundo junto.

Faltou a última casa.”

Informante: Seu chico

“Era um grupo de pescadores que moravam onde hoje é Camboinhas, não era uma colônia de pescadores porque a colônia tem que ter organização, CNPJ essas coisas. era uma vila ou aldeia, eu prefiro chamar de aldeia de pescadores, porque vila remete a essa coisa meio europeia, organizada, limpa de ser uma “vila”. Nessa foto estão as casas (da esquerda para a direita) a casa do seu caboclo que tinha uma cerca de cacto que servia para barrar a areia quando o mar vinha, a casa de tânia mais acima da de caboclo, essa segunda não sei de quem é, a de cima era de Lili, a casa de Manoel Lagarto não aparece na foto, e a ultima da direita era de Haroldo (ou eraldo)”

Informante: Dica

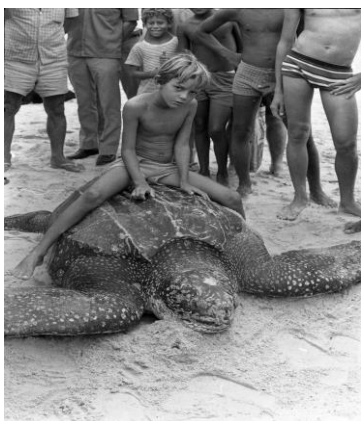
“Isso ai é quem vai lá para o camboinhas. Tinha a duna né. eu morava lá. Era canto do ponte, porque o cara que morava lá tinha nome de ponte, orando no canto virou canto do ponte. Quando camboinhas encalhou um dia, faltou combustível, ficou camboinhas mas era canto do ponte. Eu nasci lá, num bairro chamado Jaconé, quem vai lá para Piratininga, aquela divisão ali ne. Então ficou essa praia dividida quando era praia nossa de todo mundo. eu queria conversar um dia com alguém dali. quer dizer, isso aqui não é meu não é seu não é de ninguém. é de todo mundo. Olha muito tempo que eu sai de lá.. Eles melhoraram as casas dos pescadores eram muito mau feita, de tauba. já as pessoas que compraram já fizeram melhorzinho, mas ai tiraram esse povo todo de lá. Dizem que essa lagoa abriu pra poder vender uns lotes lá, aquela baixada lá enchia d’agua, então pra poder ganhar mais terreno.”

Informante: Maurinho

“A gente quando tinha 12, 13 anos, hoje estou com 65 a gente ia pegar goiaba, era muita goiabeira, bolsas e bolsas de goiaba. Aqui morava um tal de genésio, aqui morava seu Loro, era tudo família antiga, tia Ana (avó de carlinhos) se ela estivesse viva teria mais de 100 anos, casa de Tinga a filha dele morreu queimada porque pegou fogo a casa, outra casa, seu didico, eram 8 família que moravam na beira da lagoa, 8 famílias de pescadores.”

Informante: Rosilene

“Ah isso aí deve ser na década de 60...Por que foi mais ou menos a época que Ruy veio pra cá”



Autor	Ruy Lopes
Ano	1972
Fotografados	Reizinho atrás; Carlos Antônio Ferlandy em cima; Tartaruga Preta
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Tartaruga-e-menino-026-400

Informante: Carlos Antônio Ferlandy (Carlinhos) que está na foto

“Foto tirada em frente ao panela furada, próximo ao antigo barracão de pesca de seu Bila e Seu Caboclo. Em cima da tartaruga está Carlos Antônio Ferlandy, ou carlinhos.”

Informante: Edir

“Essa tartaruga pegamos na pesca do Seu Natalinho. Abrimos ela e comemos ela toda. Deu mais de 100 e poucos ovos, que a gente cozinhou e a carne de tartaruga a gente fez para sopa”

Informante: Maurinho

“Tio Carmélio pescou nas Ilhas Maricás.”

Informante: Pedrinho

“Essa tartaruga tinha 3 toneladas, não tinha 120 quilos não (discutindo com maurinho). 120 quilos são essas que chegam aqui na praia hoje. essa era muito grande, tanto que vendemos parte da carne e comemos também. deu mais de mil ovos.”

Informante: Cambuci

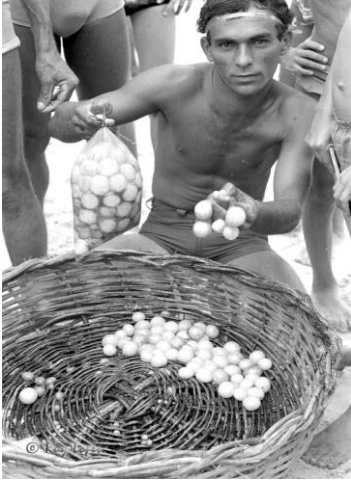
“Essa tartaruga eu me lembro que um barco trouxe uma tartaruga aqui, uma tartaruga dessa enorme, o pessoal cortou na época, comeram, isso ai eu era rapazinho. Tartaruga preta. Foi um barco que trouxe, morta já. trouxe viva não”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Varal de rede
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-secagem-de-rede-019-260;

Informante: Cambuci

“Tá no Varal. Esse redondo é Tabibuia, cortiça de Tabibuia, é rolha. é uma árvore que vela, leve. chama-se tabibuia. Parece o varal de falecido roberto, aqui perto do depósito.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	1973
Fotografados	Pedrinho vendendo ovos de tartaruga na praia
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Pescador-e-ovas-026-387-1-3

Vários Informantes:

“Pedrinho hoje tem 74 anos, nessa foto ele deve ter uns 24 anos (segundo o próprio pedrinho). então essa foto é de 1973”

“Cortaram (a tartaruga) e dividiram. Tinha muito ovo, mais de 2 caixas de ovos”

Informante: Pedrinho

“Foram mais de mil ovos, uns a gente cozinhou e comeu, outros a gente vendeu. São uma delícia, melhor ovo que tem é o de tartaruga. hoje não pode mais.”

“Tia Amélia cozinhou os ovos e dividimos. O resto vendemos e com o dinheiro compramos cerveja . Nesta foto eu estou vendendo os ovos. Saiu até no jornal do Brasil “O maior pescador de Itaipu”. Eu tinha uns 23 ou 24 anos. Pesco desde os 8 anos”



Autor	Ruy Lopes
-------	-----------

Ano	Não identificado
Fotografados	Não identificado
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Arrastão Espadas 015806; Itaipu - puxada de arrastão Xaréu 06 30; Itaipu - puxada de arrastão 1113 458; Itaipu - Puxada de arrastão06 392; Itaipu - puxada de arrastão Xaréu 06 30; Itaipu - Arrastão de Espada 015811; Itaipu - Arrastão de Espada 015810; Itaipu - arrastão de peixe espada 010 351; Itaipu - Praia, puxada de arrastão 030 486; Itaipu - puxada de arrastão 018 277; Itaipu - puxada de arrastão 019 281;

Informante: Ribamar

Não conseguiu identificar as pessoas e o ano da foto, mas contou com detalhes da pesca de arrastão.

“Muita gente ajudava a puxar a rede do arrasto, aí ganhava o pagamento em peixe também. Ficava um Vigia no alto do morro no canto direito de Camboinhas, onde hoje é a descida para o sossego. Esse vigia ficava com o guarda chuva na ponta da pedra para poder avistar o cardume de Tainha. Sempre acertava a quantidade de peixe, mil peixes, ou 1800. errava muito pouco. Ficavam os barcos esperando a sua vez de pescar.

na hora que era para abaixar e soltar a rede, o vigia abaixava o guarda chuva, ai depois subia de novo na hora de subir a rede, assim a tainha ficava toda na rede.

Hoje a tainha não encosta mais por causa da pesca industrial, pode ser que tenha lá fora, mas aqui dentro de Itaipu não tem mais. A gente gostava de pescar a Tainha (de Fluxo), que é quando ela vem fazer a desova, então valia mais.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	1968
Fotografados	Da esquerda para direita: Bolinha (Paulo Roberto) e Carlinhos
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Meninos-da-Praia-017-234-1-3

Informante: Rosilene

“Da esquerda para direita: Bolinha (Paulo Roberto) e Carlinhos

ano 1968. Essa foto é linda, são meus primos, uma felicidade no sorriso. Eles moravam onde hoje é camboinhas e hoje moram no engenho do mato.”

Informante: Carlinhos

“Agora viajei aqui”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Boia de Rede
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Praia-e-canoas-022-467-1

Informante: Maurinho

“Isso era a boia de rede de antigamente. Antigamente não tinha isopor, então usava a árvore de Imbaúba como boia para a rede, ela tem um furo no meio.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Manoel Lagarto em Peixaria de Xaréu
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - pesca de xaréu 06 279

Informante: Vários

“Esse primeiro parece Manoel Lagarto”

Informante: Cambuci

“Esse de costas com certeza é manoel Lagarto na pescaria de Xaréu porque xaréu tem que levantar a rede assim. Provavelmente era a pesca de natalino”

Informante: Biramar

“Isso aqui é quando a rede chegava... - Era mais a pescaria da tainha, se não ela pulava por cima né – Aí fazia isso aqui, entrava por dentro da rede, pra levantar na beira da praia. É o coper, coper é o funil da rede. Tinha que levantar o coper... aí pegava na cortiça, pisava no chumbo... eles estão com pé no chumbo, se não o peixe passa por baixo. Tainha Paraty é esperta à beça.”

Informante: Cati

“Esse de chapéu acho que é tinga, o modo de pegar a rede. A rede é de Natalino. Isso parece cerco de Tainha de fora, por que o cara tá pisando em chumbo e segurando a rede.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Canoa Araruama
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Canoas-019-261-1-3
Informante	Jairo
Descrição	“Canoa Araruama era do Seu Jota, São canoas de (espinhel), pesca de anzol, é um tipo de pesca.”

--	--



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Canoa de Wilson Cachaça
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Canoa-1160-106-3

Informante Cambuci

“Essa canoa era do Wilson Cachaça, ele não era pescador, então quem pescava com ela era o mestre Haroldo”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Canoa Fortuna
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Canoa-014-217-2

Informante: Zeca (irmão de Maurinho)

“Essa canoa era de Natalino, dá para identificar que era a canoa Fortuna por causa da Proa.”

Informante Cambuci

“A canoa fortuna de falecido Natalino, quando começava a dar tainha ele trazia ela e botava ali, ele tinha um barraco lá no canto. o rancho dele era lá no canto, ai ele trazia a fortuna e botava aqui.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Canoa Nossa Senhora da Conceição
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-canoa-015-444-1-3

Informante: Cambuci e Zeca

“Essa era a Canoa Nossa Senhora da Conceição, canoa do seu caboclo. Essa foto ai é antes do concerto, sem a borda. Ela veio de jurujuba”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Canoa Gente Boa
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Canoa-014-205-3

Informante Zeca:

“Essa canoa do meio era a canoa gente boa”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Barraco do Bila
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-barraco-de-guardar-canoa-021-339-1-3

Informante: Seu chico e Maurinho

“Esse era o Barraco de Bila ou do seu Caboclo, onde hoje é o de Cambuci. Antigamente chamava de Rancho”

Informante: Carlinhos

“Fiz muito gol nesse gol aqui (risos). Nós quando criança, fazia o portal do barracão, do rancho lá de gol, de baliza, e ficava batendo bola ali”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Tacho de Bila
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-tacho-ferver-cordas-e-redes-1113-456-1-2

Informante: Maurinho

“Esse tacho era de Bila, tinha uns buracos no museu que a gente encaixava o tacho. buscava água e cozinhava a água aí para ferver a rede com aroeira. Um dia, uma criancinha que era de fora, era filha de um comerciante que vinha aqui, mexeu na brasa e queimou a mão todinha, ficou tudo em carne viva. Então os pescadores fizeram esse desenho de perigoso, para as crianças não se aproximarem para não se queimar.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Waltinho Manoel Lagarto, Gelso, Dedemi e Joaozinho
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Arrastão de Espada 015808

Informante: Jairo

“Esse primeiro da frente, bem no meio da foto é Waltinho. dá pra perceber por causa do pé. Esse de chapéu lá atrás é Manoel Lagarto, à sua esquerda é Gelso, pai de Lauro e esse de cabelo black que está de lado é Dedemi. O rapaz que está bem atrás de waltinho, também de cabelo black é Joãozinho.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Entre 1965 e 1970
Fotografados	Da direita para esquerda: Seu Loro, Genésio, Guelo e Zezeco
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Pescadores-canoa-e-red-017873-1-3

Informantes: Jairo e Zeca

“Essa canoa da foto era de seu Loro. o Primeiro da direita de chapéu era o seu Loro, ele era Mestre. Ao lado dele é Genésio, e o terceiro de chapéu é o Guelo. O primeiro da esquerda, sem chapéu é Zezeco.

“Essa foto parece ser de meados de 60 para início de 70”



Autor	Ruy Lopes
Ano	1968
Fotografados	Ciriáco na puxada de arrastão
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-puxada-de-arrastão-1113-458

Informantes: Maurinho e Carlinhos

“Essa foto é muito antiga, as ilha ainda tinham palmeiras olha só.”

“Essa foto deve ser de 1968 porque o seu Ciriáco é esse ai de Chapéu, que está sozinho na canoa, e ele está bem jovem na foto.”

“Deve ser umas 3 toneladas de peixe porque são duas canoas para puxar a rede, uma canoa foi dar apoio a outra. Provavelmente essa foto é em Novembro, que é quando dava muito peixe espada.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Wanderley e turistas
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - retirada da canoa d'água. 030 48

Informante: Jairo

“Esse terceiro da esquerda para a direita é Wanderley, o resto parece ser turista. Por que pescador, pelo fato de remar, o corpo era mais bem definido. Vinha muito gente de fora puxar. Ainda mais nessa época, o pescador era mais definido.”

Informante: Maurinho

“Não dá para ver direito por causa da sombra. É pesca de arrasto. Eles estão subindo para a areia, significa que é fim de pesca.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	1976
Fotografados	Titonho, Marcia, Cinha (leila), Marcos Aurélio (marquinhos, irmão de Titonho) e Maria Luiza (Tia de Titonho)
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Crianças em frente barraco que habitei 027 425; Itaipu - Crianças em frente barraco eu habitei 027 423;

Informante: Titonho (Marcos Antônio Freitas)

“Esse na foto sou eu. Eu (Titonho), Marcia, Cinha (leila), Marcos Aurélio (marquinhos, irmão de titonho) e Maria Luiza (Tia de Titonho) mora atualmente no Rio Grande do Norte. Essa foto deve ser de 1976 porque nessa foto eu tinha uns 8 anos de idade, e hoje eu tenho 55.”

Ao final da conversa, Titonho mostrou pelo celular a foto da tia Maria Luiza, que mora hoje no Rio Grande do Norte.



Autor	Ruy Lopes
Ano	1974
Fotografados	Encima, Marcia, leda e Toti segurando o nenem Nico.

	Embaixo: Reizinho, Bico e Lunga
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Crianças nativas 027 439

Informante: Rosilene, Titonho, Maurinho e Zeca

“Encima, Marcia, Ieda e Toti segurando o nenem Nico.

Embaixo: Reizinho, Bico e Lunga”

“Essa foto era perto da casa de Ney, a árvore era um pé de pião, uma fruta venenosa que parecia uma castanha. Era uma árvore muito comum, hoje não se vê mais. Parecia mamona, a gente ficava brincando jogando um no outro.”

Informante: Nazaré

“Foto de 1974 porque o Nico hoje tem uns 50 anos e aí ele tinha 1 aninho nessa foto.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Barraco de Manoelzinho Corrêa
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - barraco e árvore queimada - Duna Grande e cavalos ao fundo 2; Itaipu - árvore queimada. 036 67; Itaipu - Praia e árvore Queimada 1092 598; Itaipu - Praia e árvore Queimada 1092 598;

Informantes: Maurinho e seu Chico

“Essa foto é onde hoje é o Trailer Vermelho do Gegê (de César); Esse barraco era de Manoelzinho Corrêa, ficava em Porto Grande. Essa Árvore seca era de Massaranduba.”

Informante: Dica

“Isso aqui que era o Porto Grande. Aqui os cavaleiros que compravam peixe. Esse barraco aqui era de seu Manoelzinho Corrêa, era o dono da pescaria. Eu gostava dessa época aí, todo

mundo se falava, se cumprimentava, hoje em dia eu escuto as pessoas falando bom dia, ninguém responde.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Entre final de 70 e 80
Fotografados	Fernanda
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-menina-1168-390-1-3

Informante: Rosilene

“Essa é Fernanda, sobrinha de seu chico, essa foto parece ser no bar casa da sogra. ela é Filha de Marcia, sobrinha de Jet.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 80
Fotografados	Cação Rato

Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Cação sendo consertado 012 392; Itaipu - Cação sendo consertado 012 393;
----------------------------------	---

Informante: Maurinho

“Tem mais de 100 Kg ele. Cação Rato. Essa foto deve ter uns 40 anos. Olha o comprador de cavalo lá trás, essa foto é muito antiga.”

Vários Informantes:

“Essa espécie é o cação rato, a gente cortou ele e vendeu”

“Acho que foi final de 80”

“Quem arrematou foi (Bel), próximo ao Guela Seca”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Barraco de Pesca
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Casa-e-barco-028-455-1-3

Informantes: Maurinho e seu chico

“Isso daí não era casa não, era um barraco de pesca. servia para guardar coisas. Esse lugar era o meu Xodó, ficava do lado do seu neneco, que hoje é marcio e Guga.”

Informante: Cambuci

“Meu xodó era aqui onde tá o depósito do Nei.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	1967
Fotografados	Da esquerda para a direita: Juliete, Zeca (irmão de Maurinho), Wandinho, Dedemi, Waltinho, (primeira criança embaixo) Carlinhos, Zé Pica Pau, Caboblo, Ciriaco, e a última criança é dedeca (jorge cabeça de caixote).
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-galera-nativa-025-551-3

Informante: vários

Da esquerda para a direita:

Juliete, Zeca (irmão de Maurinho), Wandinho, Dedemi, Waltinho, (primeira criança embaixo) Carlinhos, Zé Pica Pau, Caboblo, Ciriaco, e a última criança é dedeca (jorge cabeça de caixote). Faltou a identificação de duas crianças. O de camisa polo em frente ao seu caboclo e o que está com as duas mãos na cintura em frente a essa criança.

“Essa foto é atrás da casa do Cambuci, onde hoje é a santa. ali no beco e Atrás das pessoas, é o Barracão de Jota.”

Informante Cambuci

“Juliete, Zeca, Não identificado, dedemi, Miro, Carlinhos Russo, Ricardo do Seu ermínio, Zé (irmãos de camisa polo), Jorge, meu pai, Ciriaco, e dedeca jorge cabeça de caixote”

Informante: Dica

“Esse aqui eu conheço todo mundo, olha, Juliete, Zeca, esse menino eu não conheço, Dedemi, era meu cunhado, esse também não conheço, carlinhos, aqui Wanderley (Wanderley segurando a cintura a direita), meu pai, Ciriaco e Cabeça de caixote. Zeca está a mesma cara”



Autor	Ruy Lopes
Ano	1992
Fotografados	Da esquerda para a direita, Fernanda (Sobrinha de seu Chico), Camila (Sobrinha de seu Chico), Marcelinho, Alicia (pesquisadora UFF), Cirtes (titi) também pesquisadora UFF, Laura França jornalista e ex gestora do PESET. Encima: Carolina, atual casa da Sogra
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - manifestação pró-Praia1151 86; Itaipu - manifestação pró-Praia1151 89; Itaipu - manifestação pró-Praia 1151 89 (são duas fotos diferentes com este mesmo código)

Informante: Seu chico

“Essa foto foi uma manifestação que a gente fez na praia de Itaipu. O que que aconteceu... sobrou dinheiro da festa de Itaipu que a gente fazia, a gente contratava banda, tinha queima de fogos no dia 31. Então sobrou um dinheiro

Nesse dia os pescadores e alguns conhecidos e ambientalistas fecharam a praia, desde a vila dos pescadores. Ali na vila a gente colocou uma faixa preta escrito “estamos de Luto”, e também colocamos canoas na água com outra faixa preta para reivindicar nossos direitos. Então veio televisão, demos entrevista, isso tem vídeo até hoje. Nesse dia nenhum bar abriu até as 12:00, só depois, porque a gente fechou a praia. E escolhemos fazer isso no dia de sábado que tem mais gente, mais movimento, justamente para chamar atenção para a nossa manifestação.

Essa foto deve ser de 1992, Na época era o Prefeito João Sampaio.

Um grupo de pescadores da ALPAPI fizeram mutirão para a canalização de esgoto com tubos de 100 escoando para uma fossa filtro, porque ficava um fedor só, ficava esgoto a céu aberto. Então a gente canalizou o esgoto de um total de 13 casas, porque nessa época não tinha águas de Niterói não tinha nada, ai quando chegou só ligar a fossa filtro no sistema deles.

Essa cartilha que as pessoas da foto estão segurando é muito legal. Era uma cartilha ecológica explicando o tempo de decomposição dos resíduos, fizemos mais de mil para a distribuição. Quem imprimiu e patrocinou essa cartilha foi o Vô Ero, ela tinha uma gráfica e ajudou a gente. Essa camisa também era muito maneira da ALPAPI, queria ter uma camisa dessa hoje em dia.”

Informante: Eliane

“Eu estava nesse dia e ninguém tirou foto de mim, tá vendo? (risos) foi mais ou menos nessa época que eu conheci Jairo. Inclusive eu tenho um vídeo desse dia, não sei se vai servir para a pesquisa de vocês. A gente fazia parte de uma ONG chamada “Protetores da Floresta” com CNPJ e tudo, depois esse CNPJ deu problema (risos). Éramos um grupo de ambientalistas,

eu, Evandro Sathler, a Alba, a galera do Las Leñas ai a gente fazia eventos ecológicos e chegou junto desse evento. tinha umas pesquisadoras da UFF também, alguns amigos jornalistas e tal. Mas eu tenho esse vídeo, se quiser posso te mostrar.”

Informante: Nazaré

“Esse menino é Marcelinho. Fernanda, Camila, Carolina, Essas três eu não conheço.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Sr. Ernesto
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-seo-Ernesto-012-404-1-2; Itaipu - Ciriáco e seo Ernesto 012 402; Itaipu-seo-Ernesto-e-pescador-015-430-1-2; Itaipu-seo-Ernesto-e-Jota-022-466-1-2;

Informante: Seu chico

“Seu Ernesto e a família moravam ali perto da fonte, próximo a entrada de Itacoatiara. Duas ruas antes do Guela Seca. Ele tinha um barracão aqui em Itaipu mas não morava não. A família não ligava muito para Itaipu. Depois que ele morreu.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Da esquerda para a direita: Claudio Perrote, Cristina, Não Identificado, Denilson Tavares da Silva, Luiz Perrote (Pai de André) e

	Gelson Perrote;
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - crianças nativas; Itaipu - crianças nativas beira Lagoa 1092 574; Itaipu - crianças nativas beira lagoa 1092 573; Itaipu - crianças nativas beira Lagoa 1092 572;

Informante: Denilson Tavares da Silva (Nem)

“Da esquerda para a direita: Claudio Perrote, Cristina, Não Identificado, Denilson Tavares da Silva, Luiz Perrote (Pai de André) e Gelson Perrote; Isso foi próximo ao canal, do lado Itaipu”. O pai deles era Joaquim Silva e a Mãe Irene Tavares.”

Informante: Vários

“Família de Joaquim e Guete, da Ponta.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Entre 1973 e 1978
Fotografados	Denise, Tia Amélia e Márcia
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Tia Amélia e netinhas 025 545

Informante: Seu chico e Rosilene

“Tia Amélia e as netas são Denise e Marcia. Hoje elas moram no Rio de Janeiro, vem pra cá só de vez em quando.”

Informante Dica

“São Marcia e Denise, hoje são casadas as netas dela, são até avó já. Elas quase não vêm aqui mais, moram em Madureira. Márcia é a mais velha.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Jorge, Maria Sila e Zuca
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Zuca e família 021 347; Itaipu - Zuca, dono do boteco Último Furo e Faísca 1119 63;

Informante: Jairo

“Família Mendes. O primeiro da esquerda é o Jorge, primo de Zuca, no meio é Maria Sila, prima de Bila, e por último é o Zuca. Essa foto é onde hoje é o Bar do Barão. O comércio do último furo era da família deles.”

Informante: Dica

“Tia sila. Essa é minha tia, irmã de meu pai. Zé Ermínio e Zuca. A casa era perto do último furo. tem mais de 50 anos essa foto.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não informado
Fotografados	Canoa conceição
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Canoa e crianças brincando 017 261; Itaipu - crianças na canoa 017 260;

Informantes: Vários

“Canoa conceição, era canoa de seu Rubem”

Informante: Dona Dica

“Canoa conceição era do meu pai.”

Informante: Zeca

“Depois de uma tempestade o mar quebrou e desmanchou bem no meio, virou sucata.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não Informado
Fotografados	Canoa Robertina
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Canoa-e-cesto-peixes06-276-3
Informando	Seu Chico
Descrição	“Canoa Robertina, e esse era o cesto de gigo.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado

Fotografados	Dudu e Ivone
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Dudu-Cia1101-982-1-3; Itaipu-Dudu1101-993-1-3;

Informante:

“É o Dudu e Ivone, sua esposa. Hoje o boteco do Dudu é onde é o bar do Léo”



Autor	Ruy Lopes
Ano	1994
Fotografados	Maradona e Seu Chico
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itacoa-Maradona-et-seo-Chico-1166-330-1

Informante: Seu Chico

“Nesse dia eu levei o Ruy encima do morro andorinhas, porque ele queria tirar umas fotos lá de cima. Quando estávamos subindo, encontramos Maradona no quintal dele, porque ele morava por lá, aí chamamos ele para subir e ele veio junto.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 80
Fotografados	Doceiras de fora
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-vendedoras-de-doce-1093-639-1-2; Itaipu-vendedoras-de-doces-na-Praia-1093-640-2;

Informante: Seu chico

“Elas eram de fora, vinham do Largo da Batalha ou do Rio do Ouro”

Informante: Cambuci

“não me lembro dessas senhoras não. quem fazia bolo para vender na praia era dona amália, mãe de zequinha e dona ana.”

Informante: Dica

“Essa mulher aqui não sei quem é. Ah logo vi que não conhecia. não eram daqui, vendedora era de fora. Apareciam poucas.”

Informante: Vários

“Elas eram de Rio do Outro ou Largo da batalha”

“Foi entre 80 à início de 90, a construção era mais recente, de 25 anos pra cá”



Autor	Ruy Lopes
Ano	1962
Fotografados	Gugu e Jorge Amilton
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Peão-e-amigo1169-415

Informante: Seu Chico

“Gugu e Jorge Amilton, Irmão e Filho do Seu chico respectivamente. Eles estão segurando Garoupa. São todos Garoupa.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 70
Fotografados	Da esquerda para a direita embaixo: chicaca (Jocileia), Zé Grande (Zé Ronaldo), Jet (Jorgete) e Criança Raquel. Em cima: ? camisa da UERJ, Barbudo, Jorge Amilton (wilke) filho de barbudo, Katai, Gugu e Eivaldo (Apelido de Palombeta, é um peixe)
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-galera-no-boteco-Jet-1169-377-1-3

Informante: Vários

“Da esquerda para a direita embaixo: chicaca (Jocileia), Zé Grande (Zé Ronaldo), Jet (Jorgete) e Criança Raquel.”

“Em cima: Não identificado, camisa da UERJ, Barbudo, Jorge Amilton (wilke) filho de barbudo, Katai, Gugu e Eivaldo (Apelido de Palombeta, é um peixe)”

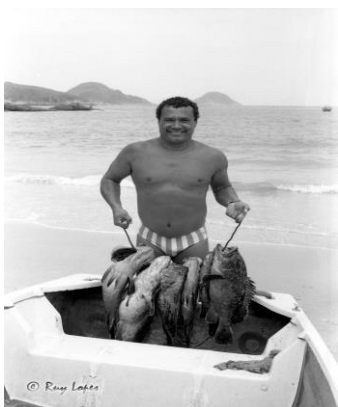
“Barbudo veio de São Paulo aposentado, chegou em Itaipu e tirou carteira de pesca. Foi presidente da colônia por 15 anos”



Autor	Ruy Lopes
Ano	1987
Fotografados	Jorge (Seu Chico)
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - seo Chico nas Ruínas 1161 139

Informante: Seu chico

“Tenho boas lembranças dessa camisa, adorava ela.” Seu chico não mencionou sobre o dia e o local dessa foto. Ano 1987 (Seu chico tinha uns 32 anos, segundo ele mesmo)



Autor	Ruy Lopes
Ano	Em torno de 1985
Fotografados	Jorge (Seu Chico)
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-seo-Chico-e-fieira-de-garoupas-1169-410-

Informante: Seu Chico

“Essa foto é por volta do ano de 1985, porque nessa foto eu tinha uns 30 anos. É tudo garoupa.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 70
Fotografados	Carlinhos (Batatinha)
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Guete-Batatinha-020-290-3; Itaipu-menino-nativo-Guete-ou-Batatinha-020-291-3;

Informante: Vários (Rosilene, Zeca, Jairo...)

“Esse não é Guete, é Carlinhos batatinha. Carlinhos que tinha apelido de batatinha, não o guete.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 60 ou início de 70
Fotografados	Taboa
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-margem-da-Lagoa-1092-583-3; Itaipu - margem da Lagoa 1092 586; Itaipu - vegetação típica da margem da Lagoa10; Itaipu-margem-da-Lagoa1092-584-3; Itaipu-margem-da-Lagoa-1-1-3; Itaipu-margem-da-Lagoa-1092-583-3;

Informante: Vários (Rosilene, Jairo, Seu Chico, Zeca)

“Essa é Taboa. uma vegetação que hoje não tem mais, só que lá em Piratininga ainda tem. É porque abriu o canal e mudou o ecossistema da lagoa, essa Taboa só dá em água doce, agora a Lagoa de Itaipu está com água misturada não tem mais. Mas em Piratininga a gente vê ainda.”

Informante: Cambuci

“era taboa sim, hoje o manguezal tomou conta de tudo ali, ele vai se proliferando. é bom, não é ruim não.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Em torno de 1973

Fotografados	Paisagem de canoas em frente ao Rancho de Seu Neneco Gordo (manoel)
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Pedra-do-por-do--168 Itaipu;

Informante: Cambuci

“Tem o ano dessa foto? Pois é, não tem o ano...Bom, canoa aqui são tantas da época, não dá nem.. a única canoa pra mim distinguir aqui pra eu dizer a verdade pra você... não tem data não tem nada assim, se tudo fosse mais colorido, dava para.. eu to imaginando que isso aqui é o barraco de seu neneco gordo. entendeu? barraco de seu neneco gordo, é isso mesmo, era aqui ta entendendo? Agora as canoas ai. essas canoas ai eu sei o nome de todas elas, ai essas canoas ai elas estão pelo qe eu to vendo, canoa ai tem a Vila Isabel de seu falecido vavá; tem a Esperança de seu neneco; tem a Flor da Praia que é essa daqui, que era de seu neneco, tem a fortuna de natalino, e tem a Freitas de Rubem. essa Parte de Lá”

“Essas canoas ai, tem o Lampião de Rio Bila, Maria Bonita e Catuaba; do meu pai (Caboclo) tem Nortina, e a Uranita, a outra era a Fortuna de Natalino, fortuna e Fugô, que ficava aqui para pescar tainha, ele trazia do canto e deixava aqui. Isso aqui era o Rancho de seu neneco gordo. O nome dele era Manoel, Pai de Carlinhos. Olha, pela minha idade, para essa foto ai, eu garanto pra você que pela minha idade que eu conheci Ruy. Eu estou com 69 vou fazer 70. 70-20, 50 né? Essa foto, o tempo que o ruy começou a frequentar Itaipu, ela tem nessa faixa de 50 anos até aí, de repente até pra mais um pouquinho, te digo de quase certeza, entendeu? Não tem menos que isso, dai para mais um pouquinho, mais dois ou tres anos, tá entendendo?”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Em torno de 1973
Fotografados	Da esquerda para a direita: Guete, Edilson, Lúcia, Luciano, Mônica, Deja, Edicéia
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-turminha-034-592-1-2

Informante: Cambuci

“da esquerda para direita, Guete, não sei, não sei, não sei, Mônica, Deja (Dejair) e Edicéia.”

Informante: Rosilene

“Da esquerda para a direita: Guete, Edilson, Lúcia agarrando Luciano, Mônica, Deja, Edicéia”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 70
Fotografados	Bichinho e Jota
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Reparando-rede-06-390-1-2

Informante: Marcelo

“Aquele alí parece rede de espera que é clara. Ela mais clara pro arrastão não é bom por que o peixe vê de longe.”

Informante: Cambuci

“Esse aqui o primeiro é bichinho. O último é Jota. esse do meio não sei quem é não.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	1972
Fotografados	Pessoas de fora. Construções: Barraco do Caboclo e de Bila.
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Pintor-pintando-Itaipu-06-383-1-3

Informante: Cambuci

“Ta vendo aqui ta a cores, maria bonita ta vendo? (...) aqui vc ve o galpão do meu pai, que é aqui onde eu tô, e aqui do lado você tá vêndo o de tio Bila, que é aqui onde é o Nei. (...) isso aqui (pintor) era raramente, raramente, na época, de vez em quando apareciam pessoas fazendo quadros de canoa. olhavam a canoa assim, botaram ali a mesinha dele, botaram a tela e ai a gente ficava até olhando, a gente era rapazinho, coisa bonita, o cara tinha muito isso de vez em quando né. vinham essas pessoas fazer esse quadros. Por volta de 1972. eu tinha uns 18 anos nessa época, estou com 69”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Pintor desconhecido
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-pintor-pintando-Itaipu-06-327-1-3;

Informante: Ribamar

“Esses pintores vinham de fora. Vinham pra Itaipu pintar a paisagem, a pescaria... As vezes estacionavam o carro e ficavam de longe observando e pintando. Era comum.”

Informante: Cambuci

“Não é nenhum deles daqui da região, com certeza como eu vou morrer um dia. não é pessoas daqui não.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Em torno de 1983
Fotografados	Seu Bichinho consertando rede de malha em frente ao museu
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Pescadores-tecendo-rede-alta-06-301-1-3

Informante: Cambuci

“Bichinho consertando rede de malha. não é rede de arrastão não. nenhum desses outros aí da foto é pescador não. são pessoas que as vezes vem puxar rede, ficam conversando, bom que eu me lembre não.

O museu já estava fechado né. eu dormia ali dentro até uns 4 ou 5 anos. isso ai no mínimo ai 40 anos né, 40 ou 35 no mínimo.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Em torno de 1972
Fotografados	Seu loro, Miro e Joci puxando a rede.
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Pescadores-e-rede06-308-1-3

Informante: Cambuci

“Eles estão puxando a Rede. Esse aqui é seu loro, o do meio parece Miro Filho de Rubem, parece muito. e o da ponta da direita é Joci, ele era da minha idade, tinha uma deficiência, um caroço aqui na ponta da costela. Joci.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Em pé consertando rede de malha, Manoel Barriga
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Pescadores-e-beco-06-317-1-3

Informante: Cambuci

“Isso aqui não é rede de arrastão não. é rede de malha. nessa foto tá todo mundo de cabeça baixa.

Esse aqui é Manoel barriga, a gente chamava ele de mané barriga. que está em pé.

O da ponta não conheço nem esses dois. Essa foto é ali onde agora é de nei, era o barraco de jota, o quarto dele aqui atras (direita) com certeza é ali. aqui é o corredor que entra aqui.

atras era a oficina de seu meco, aqui atras e essa casa era de seu Luíz, ele era lá de Nilópolis, onde hoje é Gabriel.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Peixe Coió ou Peixe voador
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Peixe Voador na mão de Pescador 06 378

Informante: Cambuci
“É o Peixe Coió”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não Identificado
Fotografados	Não identificado
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Menino-e-tainha-06-406-3

Informante: Cambuci
“é uma tainha na cabeça, mas não sei quem é.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Porto Grande

Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Lagoa, vegetação e Duna Grande06 351
----------------------------------	---

Informante: Cambuci

“Essa foto é em porto Grande, entre o canal e porto Grande”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 60
Fotografados	Casa na Duna
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Lagoa-e-praia-vista-da-Duna-Grande06-312-1-3

Informantes: Cambuci

“Antigamente abria a lagoa a pá. juntava a comunidade de pescador, uns 80 homens, e fazia a abertura do tamanho desse portão. isso quando a lagoa estava cheia. Casa de Vavá, Seu otávio, Manoel Lagarto, Didico, manelzinho, minha mãe, dona mercedes, dona ana, dona maria mãe de heraldo, jurema com walmir. eram em torno de 10 famílias que moravam nessa parte de baixo. Era tudo barraco de tauba. ali tinha 12 pessoas e no apart hotel tinha outro coronel. Atrás da duna de Itaipu morava Jonas, Bardana, Genésio e Seu loro. Onde estavam os índios, do começo daqui pra lá, logo após a lagoa, morava o falecido vavá, Seu otávio, Manoel Lagarto, Didico, manezinho, minha mãe, dona mercedes, dona ana, dona maria mãe de heraldo, jurema com walmir. eram em torno de 10 famílias que moravam nessa parte de baixo. Ai depois veio a família de falecido gerôncio, lá de maricá. fez a casa entre a gente e a de maria, era tudo barraco de tauba, ai depois veio um tal de hernandes. ele era até meio comunista, a polícia prendeu ele. ali tinham 12 pessoas. E lá no final do apart hotel, a beira da praia tinha um coronel, coronel Loris, então eram 13 pessoas que tinham na part de baixo da beira da praia. atras da duna pra parte da beira da lagoa morava Jonas, barnabé, seu genésio, seu loro, e nonô na parte da lagoa de baixo depois da duna. Ai depois a veplan veio fazendo as estradas fazendo as obras, e a tratex, uma empresa de minas ficava com a parte da lagoa.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Em torno de 73
Fotografados	Mônica, Deja, Guete com peixe Galo Penacho e Heloísa com Tainha
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Helo e crianças 034 596

Informante: Cambuci

“Mônica, Deja, Guete segurando peixe galo penacho e Heloísa Segurando Tainha.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Pesca Tainha
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Canoa-e-pescaria-06-326-1-3

Informante: Cambuci

“Não dá pra reconhecer ninguém, mas esse peixe é tainha”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Ciriáco
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Ciriáco preparando espinhel 06 367; Itaipu - Ciriáco preparando espinhel 06 335; Itaipu - Ciriáco 06 405;

Informante: Cambuci

“Espinhel é uma tampa redonda, um cesto redondo. uma cesta tipo uma peneira, e espinhel é uma linha grande com um espaço de anzol com 2 metros de um para o outro. ai você escava, e ia remando e alargando para pegar corvina, bagre, tudo quanto é peixe.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Peixe tadinha no cesto
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-cesto-e-peixe-06-340-1-3

--	--

Informante: Cambuci
 “Peixe Tainha no Cesto”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Canoa Flor da Praia
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Canoa-e-rede-06-350-1-3

Informante: Cambuci
 “Essa canoa ai, pela proa é a Flor da Praia. na época era flor da praia. hoje ela ta aqui no barracão.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Não identificado
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Canoas-5014-216-1-3

Informante: Cambuci

“Essas aí eu não consigo saber não. mas essa construção ela é aqui desse lado de cá. essas canoas aqui pela cor que está me representando, parecem as canoas de falecido natalino. parece né. mas não é não. se tivesse a cor dava pra eu saber. na época era muita canoa, até parecida uma com a outra.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Canoa Maria Bonita
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-canoa-0012a-403-2

Informante: Cambuci

“Maria bonita era de tio bila. como de fato ela era a canoa mais bonita da praia mesmo. botou o nome certo.”

Informante: Outros

“de Finado Bila. Tá embarcado a rede própria pra matar tainha.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Canoa Robertina
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-canoa-e-rede-06-275-1-3

Informante: Cambuci

“Canoa Robertina de seu Roberto. essa eu consigo conhecer. aí tem um varal que ficava encostado aqui com a rede de malha. encostado aqui a minha casa, no caso.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Seu Caboclo e Edite
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Caboclo-e-Edite041-838-1-3

Informante: Cambuci

“Meu pai e a companheira dele, acho que é a terceira ou quarta, nem me lembro bem. Esse local é lá do lado de lá da lagoa, ele tomava conta de uma casa de um senhor que comprou e deixou ele tomar conta, aí ele foi pra lá tomar conta. o senhor morava em São Paulo, entendeu?”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 80
Fotografados	Seu Cabloco

Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Caboclo-041-836-1-3; Itaipu-Caboclo-1151-87-1-3;
----------------------------------	--

Informante: Cambuci

“Aí ele já estava bem quebrado. ai ele já devia ter uns 80 e tal”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Barraco sr. Ernesto
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-barraco-do-seo-Ernesto-06-309-1-3;

Informante: Cambuci

“Exatamente, barraco do sr. Ernesto, ele era todo aberto, era assim que era tá vendo? de costas a esquerda parece Ciriaco.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 60
Fotografados	Pesca arrasto
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Arrastão, peixes 014798;

Informante: Cambuci

“é um arrastão. mas não dá pra saber não. porque esse pessoal aí, a maioria é tudo puxador, pessoal antigo, eu era jovem. Até o peixe tá ruim de ver, mas é cavala, aqui no cesto botaram as melhores, mas é cavala e parece xerelete.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Seu Pedro
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-seo-Pedro-dono-do-Bar-do-Chorão.-1118-61- Itaipu-_seo_-Pedro-06-32-1-3

Informante: Cambuci

“Seu pedro, mas ele não era pescador não. esse camarada aí ele é casado com minha prima, em frente ao botequim dele. aonde é o caravelas hoje, em frente /perto da amendoeira”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não Identificado
Fotografados	Olinto
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Velho numa manhã 021 394

Informante Cambuci

“Esse aí é seu Olinto, ele vinha a cavalo. trazia nada, ele vinha com dois jacá puro, comprava dois cestos de peixe botava no jacá e ia vender. ele vivia disso.”

Informante: Dica

“Olinto, amarrava os cavalos, comprava o peixe, e ia embora”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Em torno de 70
Fotografados	Sr. Ernesto e Jota
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-seo-Ernesto-e-Jota-022-466-1-2

Informante: Cambuci

‘essa foto deve ter uns 50 anos também. não sei essa canoa ai é haja fé ou araruama.

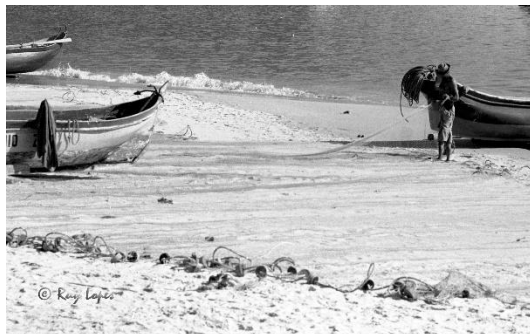
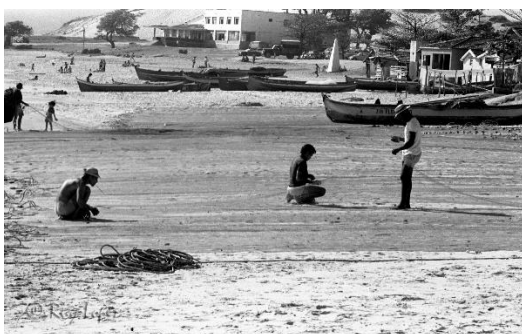
Se termina com A é a Araruama então.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Cordas secando em varal
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-secagem-de-cordas-012-389-2; Itaipu-secagem-de-cordas-012-389-3; Itaipu-Cordas-028-434-1-3;

Informante: Cambuci

“Nessa foto aí as cordas estão em cima de um varal ne? aonde botava rede alta. isso aqui é um varal com três bambus, 1, 2, 3. aqui tá focalizado só um só, aí botava as coisas em cima para secar entendeu? mas era rede de malha na época, não era um fio. esse varal aí parece assim onde é Jorginho, parece o varal de Berli”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 60
Fotografados	Praia de Itaipu. Pessoas não identificadas
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - consertando a rede de arrastão 017 248; Itaipu-Canoas-pescador-redes-017-245-3;

Informante: Maurinho

“No mesmo dia, chegando da pesca tinha que colocar a rede na areia, tinha que secar e de

tarde pra você embarcar. Agora não, agora você pode fazer molhada. Antigamente era difícil pra caramba, dava um trabalho, tinha que bater, tirar a areia, embarcar de tarde... a pescaria modificou muito, melhorou muito o material..esse material começou a mudar tem uns 40/50 anos (...) Esse é o tal de (gebra), (gebra) era um troço que enxarcava muito, ficava molhado, você tinha que colocar no sol para secar”

“Antigamente não tinha mesa e cadeira na praia, era só da pesca, a gente conseguia estender... a praia ficava cheia de rede”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 90
Fotografados	Mario Luz (bainho) e Chica Dunda
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-pescadores1167-335-1-3; Itaipu-pescadores1167-335-1-3;

Informante: Cambuci
 “Mario Luz (bainho) e Chica Dunda
 foto dos anos 90”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Wanderley (Bife)
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-pescador-333-1-3

--	--

Informante: Cambuci

“Wanderley, apelido cara de Bife. está na canoa de zequinha, pai de lula.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Drejan, filho de nicin
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-menino1170-376-1-3
Informante:	Cambuci



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado

Fotografados	Marcos, Irmão de Titonho
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Menino-nativo-027-449-1-3
Informante:	Cambuci



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não Identificado
Fotografados	Lúcia e Edilson
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Lúcia & irmão 1169 405

Informante: Vários
 “É Lucia e Edilson”

Informante: Cambuci

“Esse irmão dela aqui faleceu. foi atropelado. Sandro. Essa é a Lúcia esposa de Joel. OPA! não é Sandro não, é Edilson, eles são irmãos e se parecem.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não Identificado
Fotografados	descrição
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Levizinho-Didemi-outros-025-544-3

Informante: Dica

“Levi, filho de Dona Amélia e Pretinho. uma é a filha dele, Marcia essa da frente. o de trás é filho de Bibi, não sei se é Edilson ou Edir. Sobrinho de Pretinho, irmão de Bibi.”

Informante: Cambuci

“Não Identificado, Waltinho, Crianças (Não Identificados) e Pretinho. Essa foto é muito antiga, pretinho era novo!”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não Identificado
Fotografados	Nicin, não identificado, Drejan e Zé Ronaldo
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-galera-1168-388-1-3

Informante: Cambuci

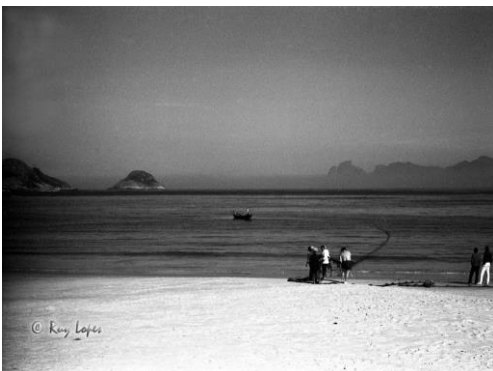
“Nicin, não sei, drejan, e zé Ronaldo”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 70
Fotografados	Dedemi, Caboclo e Ciriáco
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Didemi, Caboclo e Ciriáco 025 550

Informante: Cambuci

“Dedemi, caboclo e Ciriaco. Isso é no barraco de seu Ernesto. As não era o barraco de seu Ernesto não, era o barraco de meu pai, cercado de arame aqui do lado, tá vendo? Essa foto tem mais de 50 anos”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não Identificado
Fotografados	Cerco de tainha
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Cerco-017-250-1-3

Informante: Cambuci

“Isso aí é um cerco de tainha, que a rede é grande, tá entendendo?”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não Identificado
Fotografados	Bar Âncora
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Cena-de-praia-027-427-3

Informante: Cambuci

“Bar âncora era aqui do lado. o panela furada era onde era o barraco do meu tio Bila, que a gente estava conversando. o ancora é depois daonde tá Zeca limpando o peixe, do lado de lá era o ancora. Era botequim do falecido Lô, vendia café de madrugada e tudo. aí veio a modernização, veio vindo, aí o português comprou, fez o restaurante, depois vendeu de novo o outro melhorou. ai ultimamente caiu num pessoal do sul que veio ai entendeu? ai veio um tal de Seu Ribeiro, fez uma obra boa, fez um restaurante bom, bonito. ai não sei o que houve ele vendeu. ai o pessoal do Sul, três irmãos a mãe que comprou, botou os filhos para trabalhar, mas, os filhos nunca quiseram trabalhar, gostava de usar droga um deles, aí quebrou.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não Identificado
Fotografados	Cavalo de Olinto e Obelisco
Código(s) da(s)	

Fotografia(s)	Itaipu - cavalo, árvore e obelisco 014 439; Itaipu - cavalo e árvore 015 427; Itaipu - cavalo e árvore 015 425; Itaipu-cavalo-e-amendoeira-021-326-3; Itaipu-cavalo-transportador-de-pescado-011-165-1-3; Itaipu-cavalos-na-Praia-021-338-1-3; Itaipu-cavalos-transportador-de-pescado-1113-454-1-3;
---------------	--

Informante: Cambuci

“Cavalo de Olinto, que vinha comprava o peixe, botava no jacá e ia embora, mas não era só ele que vinha não. vários. vinha uns 20 quando estava dando peixe. Isso ai é o marco, eu era garotinho, uns 7 anos de idade, tinha duas bandeiras que a esposa de casado do meu pai que guardava, era duas bandeiras do estado e duas do brasil. isso quem fez foi a SUDEPE. na época a pesca era comandada pela caça e pesca, ai veio a SUPEDE, ai a SUPEDE fez aquele prédio ali, do governo federal e fez esse marco aqui . Desse marco para lá era área cedida para só pesca, ai o governo federal que fez aquilo ali. mandou fazer aquele marco ali.

Eu levava a bandeira para o meu pai, aí meu pai erguia duas bandeiras, todos os dias. uma do brasil e outra do governo do estado do rio de janeiro. a área foi medida, fotografada e entregue só para movimento de pesca. documentos assinados, mapa e tudo da colônia. Hoje dificultou tanta coisa que eu nem sei explicar pra você a verdade do que aconteceu.”

Local hoje: Varandão

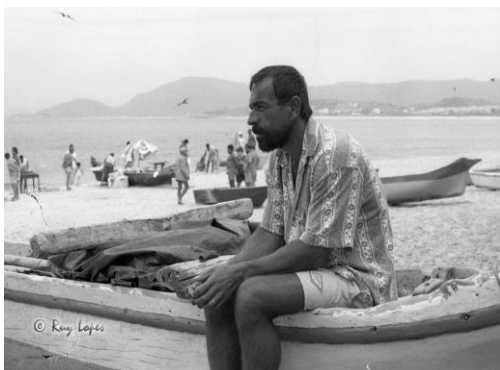


Autor	Ruy Lopes
Ano	1973
Fotografados	André Rodrigues de Vasconcelos (dezinho) Fernando Ferlandy Rosângela Ferlandy
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Crianças 017875; Itaipu - Crianças (meninos) 017874;

Informante: Carlinhos e André Ferlandy (que está na foto)

“Da esquerda para a direita: André Rodrigues de Vasconcelos (dezinho) (Primo de carlinhos - menino da tartaruga); Fernando Ferlandy (irmão de carlinhos - menino da tartaruga); Rosângela Ferlandy (irmã de Carlinhos - menino da Tartaruga). Foto tirada no canto de Itaipu

provavelmente no ano de 1973.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 80
Fotografados	Cambuci
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu- Cambuci1167-321-1-3

Informante: Cambuci

“Nessa foto ai eu já tava velho Isso ai é recente, tem uns 20 e poucos anos”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 60
Fotografados	Caboclo e Neto
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Caboclo-e-neto-027-440-1-3

Informante: Cambuci

“Pode ser filho de dica minha irmã, pequeno.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 60
Fotografados	Caboclo
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Caboclo-consertando-rede-022-461-1-3

Informante: Cambuci

“Tem mais ou menos 50 anos pra cima essa foto. consertando rede de arrastão”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Em torno de 1960
Fotografados	Rosemiro (a esquerda - Filho de Rubem) e o pescador Velho (apelido Guelo).
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Velho-tecendo-tecendo-rtarrafa-016-507-; Itaipu-Velho-tecendo-tarrafa-016-509-1-2; Itaipu-Velho-tecendo-tarrafa-03-221-1-2;

Informante: Cambuci

“Isso ai tá parecendo velho, mas não é tarrafa não, isso é rede, ele fazia rede no molde. molde é um gabaritozinho desse tamanho que vai fazendo rede e vai soltando. o pessoal fazia na mão. nessa época ai era fio cru, não era nylon não. A esquerda é Miro, irmão de Roni, filho de Rubem.”

Informante: Dica

“A canoa é de Natalino. Esse aqui é Velho, pescador antigo, Guelo (consertando rede) . e Rosemiro (a esquerda) filho de Rubem. A mão dele morreu com cento e pouco, mais velha que vocês.”

Informante: Maurinho

“Miro deve estar com uns 80 anos. ai nessa foto ele devia ter uns 16”

Informante: Rosilene

“Essa rural no fundo era do sr. Paco. Já andamos muito nela. Ainda existe, tá lá no Engenho do Mato”

Informante: Ribamar

“As garotada era curiosa, sempre gostava de ficar perto dos mais velhos pra aprender”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não Identificado
Fotografados	Não Identificado
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Maradona-amigo-na-vendinha-1149-8-1-3

Informante: Cambuci

“Não me lembro dessas pessoas, por que nesse botequim não trabalhava ninguém daqui como balconista. só pessoal do rio do ouro, arsenal na época.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 80
Fotografados	Quiosque do Joazinho
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-enrocamento-da-boca-do-Canal-da-Lagoa1145-70-1-3

Informante: Cambuci

“isso aqui é um troço recente. aqui é o quisque de joazinho né. era um quiosque ali né. mesa de madeira também.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não Identificados
Fotografados	Não Identificados
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Canoa retorno da marcação. 1119 63

Informante: Cambuci

“Marcação arriava as canoas para jogar. porto pequeno porto grande, coroa, volta, areia preta, malha, caminho grande, pegador, caminho do meio, caminho das moças, e vem proa do camboinhas, popa do camboinhas e ponte. tá muito preto pra identificar.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	1994
Fotografados	Heloísa e Caboclo
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Heloisa-Caboclo-1-4

Informante: Cambuci

“Esse aí é meu pai com heloísa. ai ele devia ter uns 88, ele morreu com 91.”

Foto de 1994



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 80
Fotografados	Não Identificado
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Veleiro-1162-159-2

Informante: Jairo

““Desde os 70 já rolava barco de turismo aqui”

Informante: Cambuci

“Isso aí deve ser recente. isso aí não tem nada a ver com as nossas origens, isso aqui já é os bares com mesa na praia, entendeu? nem conheço ninguém aí. Esse movimento de bar

começou a se proliferar a 40 anos atrás. Começaram a colocar mesa na praia, mas era o falecido Valmir, o Zuca, botava duas mesinhas assim, aí veio a raiz. mas eles não botaram mesa até lá. por exemplo 5 ou 6 mesas. Aí o progresso veio vindo, chegou a essa distância que você tá vendo. Mas não tem nada a ver com a agente a gente não conhece não tem nada não.

Informante: Dona Dica

“Aí são pessoas de fora né, porque quem senta na mesa são visitantes, para tomar cerveja... não dá pra lembrar de ninguém não. Não tinha amendoeira ainda não.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Anos 80
Fotografados	Tranchan
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Canoa-0012b-465-2

Informantes: Vários

“Essa é a (Tranchan) do Niltinho, antes de reformar. Ela tem 27 anos. Teve quatro donos. Hoje está no barracão de Cleber, em Piratininga, em estado mal conservado.”

Informante Cambuci

“Essa canoa deve ser de Lula, lá de Zequinha. é deles mesmo. foi o lampião de tio Bila, FOI. Ela mudou.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não informado

Fotografados	Canoa Flor da Praia
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Canoa-0012b-463-2

Informante: Cambuci

“Essa canoa aí era de seu neneco, tá comigo agora, era a Flor da Praia. ela mesma. Hoje é minha.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não Identificado
Fotografados	Canoa Maria Bonita
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Canoa-Maria-Bonita-06-345-1-3

Informante: Cambuci

“Maria bonita, o número dela é 5628. Essa canoa ai foi a canoa que eu aprendi a ser um pescador dentro dela. gostava muito dessa canoa. era do meu tio Bila, irmão do meu pai. essa canoa andava no remo era uma coisa linda. Ele tinha mais ciúmes dessa canoa do que da mulher dele. Se pegasse alguém sentado na borda dela.. ele era bruto, ele era ignorante.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 60
Fotografados	Caboclo
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Caboclo-022-463-3

--	--

Informante: Cambuci

“Esse aí é meu pai com um cesto. Mas não dá pra ver a proa da canoa. Tá cortada a foto.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Seu Meco
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-reparo-de-canoa-seo-Meco-017-257-1-2; Itaipu-Canoa-em-reparo-113-436-1-3; Itaipu-Canoa-em-reparo-06-403-1-3

Informante: Cambuci

“Seu Meco carpinteiro. esse homem tinha mão de Deus. o que esse homem fazia na canoa. já vi esse homem trabalhar com machado, fazer uma caverna, fazer cabeça, tudo isso ai foi olha dele (apontando para canoa flor da praia). essa proa toda aqui foi obra dele...”

Informante: Maurinho

“Isso é uma amarração pra reformar a canoa. É que a gente colocava uns paus na areia, amarrava com a corda, pra poder ela (canoa) não virar pra poder a consertar. Não tem como saber de quem é essa canoa por que ela já tá raspada, já te sem tinta. A gente identifica muito pela cor da tinta, quando tá raspada não tem como.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não Identificado
Fotografados	Canoa de Baixinho
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Canoa-014-205-3

Informante: Cambuci

“Essa do meio era canoa de baixinho, gente boa. o resto não dá pra saber porque as fotos estão cortadas.”

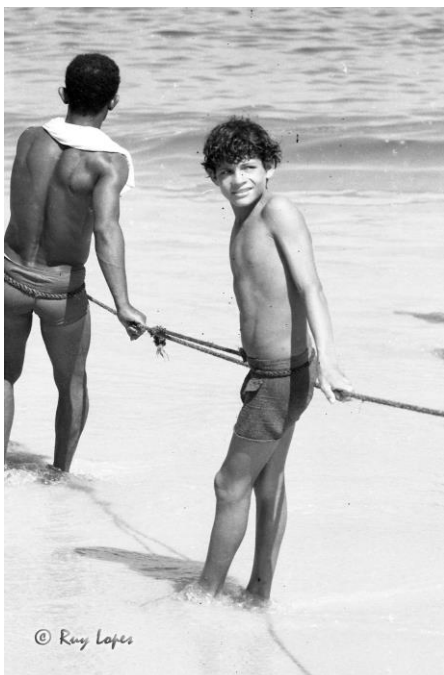


Autor	Ruy Lopes
Ano	Final de 80 e Início de 90
Fotografados	Barco
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-carcaça-de-barco-1150-833; Itaipu-barco-e-pernas-1169-408-1-3

Informante: Cambuci

“É Barco, quando começou os barcos vim pra cá. Essas baleeira, começou a se proliferar a 30

anos atrás. tá quebrado.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não Identificado
Fotografados	Não Identificado
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - puxada de arrastão 023 330;

Informante: Dica

“Não dá pra conhecer não. O arrastão ficava gente à beça. vinha gente a beça, quem estivesse na praia ajudava.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não Identificado
Fotografados	Não Identificado
Código(s) da(s)	

Fotografia(s)	Itaipu - Ana Paula, Faísca e Aline 025 553
---------------	--

Informante: Dica

“Devia ser gente que vem com o Ruy.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 80 ou 90
Fotografados	Ilha das Pimentas/Filha/Menina
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Canal-e-Ilha-da-Filha-ou-Menina-vista-da-Duna-Grande1145-708; Itaipu-CANAL-Ilha-da-Filha1145-70-1-3;

Informante: Dica

“Não posso nem falar de quando é. Não tem os coqueiros. Essa é a ilha das pimentas (Filho). Eu acho que tinha pimenta lá, o pessoal ia pegar pimenta lá. É anos 90 ou antes.”

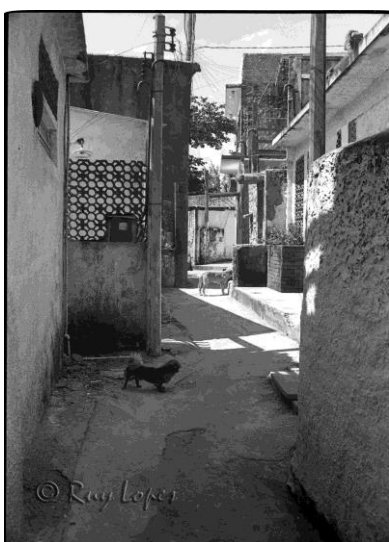


Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 70

Fotografados	Beco
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Beco-332-2

Informante: Maurinho

“Sabe onde é o bar da Priscila? Da Pri. Depois do bar do barão. Olha que foto antiga pra caramba. Meu avô caboclo morou aqui a 40 anos atrás. Nesse beco tinha um quartinho, meu avô caboclo morou ali, quando eu tinha uns 15 anos eu ia pedir dinheiro para comprar doce. Tinha um quartinho que a mãe de Zuca deu para vô morar. Vô brigou com pereira. meu avô não tinha lugar para morar, foi morar nesse quartinho. Do lado era um banheiro que o irmão de Zuca fez.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Final da década de 60 para 70
Fotografados	Beco
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Beco-1160-095-1-3

Informante: Maurinho

“Esse Beco é entre o Museu e a padaria, perto da praça.”

Informantes: Pedro e Rosilene

“Isso aqui é o beco” “Isso aqui é a casa de finado (Creusa) que você entrava pelo beco aqui ó. E aqui era o quarto de finado (Guedo) que ficava do lado do museu”

Rosilene – “Mas isso aí é década de 70, por que Itaipu não era assim na década de 60”

“É isso aí deve ser 68 pra 70”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Em torno de 64
Fotografados	André, Bolinha, Carlinhos, Não identificado e Zeca.
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-piazudinhos.-018-268-1-3;

Informante: Dica e Rosilene

“André, Bolinha, Carlinhos, Não identificado e Zeca.”

Informante: Maurinho

“Essa foto, olha, zeca tinha uns 7 anos ai nessa foto e hoje ele tem 66. então essa foto é de +/- 1964.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 60
Fotografados	Canoa Conceição
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - crianças na canoa 017 260

Informante: Dica

“Canoa conceição. essa canoa era de meu pai.”

Informante: Maurinho

“Esse ai é dedeca cabeça de caixote olha a cabeça quadrada dele (segundo da esquerda),

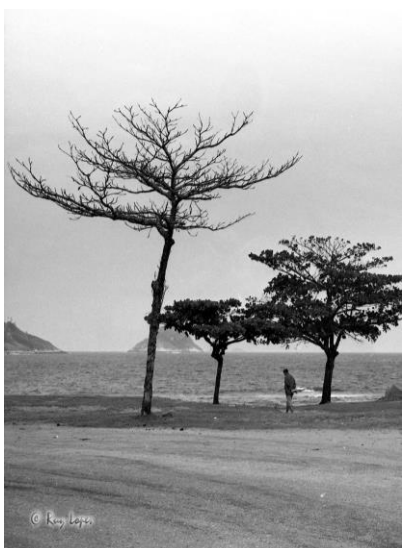
Juliete do Lado, em cima do peso parece bolinha, Não identificado.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Final de 60, início de 70
Fotografados	Cati (Ricardo)
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-033-580-2;

Informante: Rosilene e Maurinho
“É Cati. é Cati sim, cati é Ricardo.”

Informante: Eliana
“Isso era Marisqui, a gente usava pedaço de madeira de compensado naval, quando a areia
tava lizinha.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Porto Grande
Código(s) da(s)	

Fotografia(s)	Itaipu - caminhante solitário 021 327
---------------	---------------------------------------

Informante: Dica e Rosilene

D“Essa foto é aonde com essa amendoeira Morta?”

R “Não é ali perto do Stop. não?”

D: parece ali mesmo, ali a gente chamava de porto Grande.



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 90
Fotografados	Não identificado e Marquinhos
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-flanelinhas-1152-86-1-3

Informante: Dica

“Esse aqui tá com uma cara de bêbado (risos), olha os olhos. É flanelinha é? Tá com cara de pessoa de que bebe, né? Trabalhava para beber cachaça. Esse aqui era marquinhos. Conheci. Bebia muito.

Informante: Maurinho

“Esse marquinhos não era morador daqui não. ele veio e ficou por aí, morando ai na rua. É uma foto de uns 30 anos , porque o âncora tá bem visível. Ele era guardador de carros mesmo. Ele ficava guardando carros, tipo flanelinha para ficar com um dinheirinho para ele. ali na rua.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Não identificado
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Pescador-consertando-peixe.-029-49-1-3

Informante: Vários
Ninguém reconheceu

Informante: Dica
"Esse não sei quem é."



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Norma, filha de Nda
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Norma-e-cachorrinho-praieiro-026-391-1-3

--	--

Informante: Dica

“Essa ai é Norma, filha de Nida, irmã de Wandinho.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Início Década de 70
Fotografados	Ricardo (Cati)
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Menino-e-corda-023-332-1-3; Itaipu-Menino-e-corda-023-333-1-3

Informante: Cati (Ricardo)

“Época boa, a gente brincava! Viu o xaréu? Tava colocando peixe pra cima”

Informante: Pedro

“Ele é meu sobrinho, filho de Jorge, meu irmão. Aí tem que fazer a corda arredondada. Vai fazendo a corda em roda pra não.../ isso aqui é corda de (pita), não é corda de Nylon não. Antigamente fazia corda de (pita), que é aquela normal. Enrolava pra colocar na rede certinha e não embolar”

Informante: Rosilene e Maurinho

“Esse também é o Cati (Ricardo).”

Informante: Rosilene e Pedro

“E por que as crianças ficavam assim direto.. ajudavam e brincavam também né”

“Por que eles ajudam né, eles ajudavam...”

Informante: Maurinho

“Eu e Zeca começamos a pescar com 10 anos, mas com 4 ou 5 anos a gente já ajudava”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 70
Fotografados	Oswaldo Corneta
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Pescador-conserta-tainha-023-336-3

Informante: Biramar e outros

“Isso aí é limpando peixe, tainha. Na década de 70 limpava peixe na areia. Acho que é Oswaldo Corneta, pai de Ercília.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 80
Fotografados	Fatinha
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Fatinha-Chico-1105-196-1-3; Itaipu-Fatinha-025-549

Informante: Vários

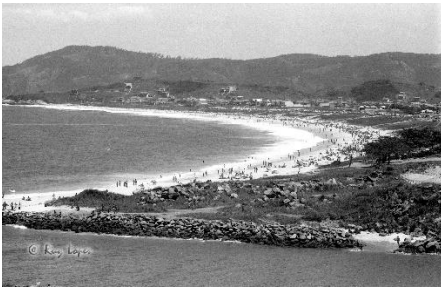
“Fatinha, filha de dalva, neta de neneco gordo, e Chico seu marido.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Amendoeira
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Amendoeira-021-34-1-3; Itaipu-Canoas-021-323-1-3

Informantes: Ademar, Ribamar e Rosilene

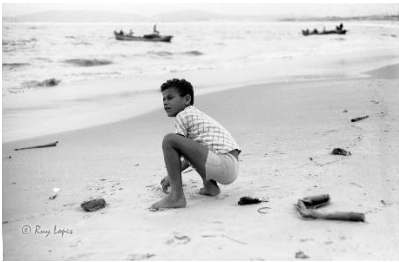
“Sr. Domingo e dona Eva que plantou a maioria das amendoeiras da pracinha. Ele era gerente do Pizarro, que diziam que era dono de Itaipu”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 80
Fotografados	Canal da vergonha
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Canal-da-Lagoa-e-praia-1105-187-1-3; Itaipu-Canal-da-Lagoa-e-Praia-1-3; Itaipu-enrocamento-da-boca-do-Canal-da-Lagoa1145-70-1-3;

Informante: Ademar

“Trabalhei na Veplan, a gente que colocou aquelas pedras ali. Não tinha ideia do mal que iria fazer.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Não identificado
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-guri-consertando-peixe-na-Praia1119-63-1-3

Informante: Ribamar

“Tá vendo as canoas atrás? Eles estavam saindo para jogar a rede, pro peixe ficar dentro. Esse é o arrasto de cerco. As duas canoas estão em posição de cercar o peixe. Mas não sei quem é menino.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Anos 90
Fotografados	Guete
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Guete-Batatinha-1167-319-1-3

Informante: Varios

“Foto do Guete na peixaria do Celso. Ele trabalhava lá”

“Essa foto é na peixaria do Celso, Guete trabalhava pra lá essa época, pescava e limpava”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Carolina
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Carolina_-1168-353-; Itaipu-Carolina-?-1168-356; Itaipu-Carolina1151-86-1-3; Itaipu - Zé Roberto & Carolina 1168 377;

Informante: Rosilene

“Carolina filha de Zé Grandão”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Bide
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-BIDE-1149-8-1-3; Itaipu-BIDE-II1149-8-1-3;

Informante: Pedro

“Bide era pescador, mergulhador e pegava muita garopa.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	1967 - 1968
Fotografados	Bolinha (Paulo Roberto)
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-guri-cesto-peixe-018-275-1-3; Itaipu-guri-cesto-de-peixe-018-274-1-3;

Informante: Vários

“Esse era o bolinha, ele tinha uns 6 anos nessa foto... nasceu em 62, dentro do Museu, então é de 67-68.”

“Essa foto é na Pedra do Canto de Itaipu”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Duna grande. Pessoas não identificadas
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Duna-Grande-1105-1-3

Informante: Ademar

“Na duna grande, todo mundo costumava brincar. Era vida boa, todo mundo vivia bem, não tinha asfalto.”

Informante: Rosilene

“O que a gente fazia lá eles não faziam aqui, que é descer as dunas.”

Informante: Ribamar

“Passamos a infância brincando nessas areias, na lagoa... por que Itaipu, era só mesmo raiz aqui, era nós, família tradicional...”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 60 ou 70
Fotografados	Lagoa de Itaipu
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Lagoa-vista-da-Duna-Grande06-310-1-3

Informante: Pedro

“Naquela época nós abria a lagoa a mão (...) a pá. Nós abria a lagoa quando chovia muito. Chovia e vinha até cá em cima, aí nós abria ela pra escorrer. Vazia um caixão primeiro lá na frente – chamava “caixão” – afundava bem depois ia só pra frente, e estourava o caixão daqui e a água ia com força. Era verão. Tanto invadia as casas pro lado de lá, como as nossas pro lado de cá. Aí a gente reunia tudo quanto é pescador e abria.



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 60
Fotografados	Não identificado
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Pescaria-021-343-1-2; Itaipu - Pescaria 021 343 copy;

Informante: Pedro

“Era muito peixe, agora não, agora acabou”

Informante: Vários

“Isso é na hora da venda. A gente vendia as primeiras e levava pra comer as últimas tainhas”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Praia de Itaipu em cima da Duna
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Ilas-do-Pai-e-Mãe-vista-Duna-Grande-028-423-; Itaipu - Ilas do Pai e Mãe vista Duna Grande 028 423;

Informante: Rosilene e Pedro

P: “Isso aqui tá parecendo ser Itacoatiara.. ali no bananal”

R: “É parece... Ali no bananal?

R: Mas ilhas tão próximas. Não é Itacoatiara não. Ah, é da Duna grande, pegou daqui pra lá, entendeu? Sem pegar as casas... Mas tá estranho né?



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Velho (Guelo)
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Velho-tecendo-tarrafa-021-332-2; Itaipu - Velho tecendo tarrafa 021 332; Itaipu-Velho-tecendo-tarrafa-016-509-1-2; Itaipu-Velho-tecendo-tarrafa-03-221-1-2;

Informante: Ribamar, Ademar e Rosilene

“Esse é o Velho, também chamado Guelo, pai de Lia e Bibi, avó de Guete e Edi



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 80
Fotografados	Beco Itaipu
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Beco-1160-100-2; Itaipu Beco 1160 100;

Informante: Rosilene e Ribamar

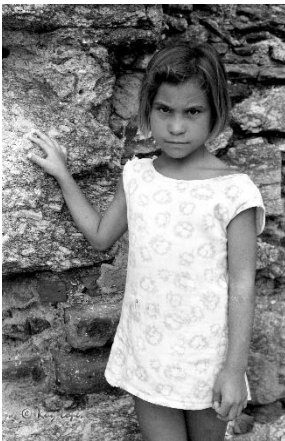
“Orelhão começou em Itaipu na década de 80. Esse beco é perto da casa de baixinho.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Ano 89/90
Fotografados	Érika, filha do seu Chico
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Érica (filha do seo Chico) 1145 72

Informante: Érica

“Eu tinha uns 12 anos nessa foto, foi entre 89 ou 90. É Erika com k e sem acento.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 70
Fotografados	Lucia
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Lúcia 025 542; Itaipu - Lúcia 017854; Itaipu - Lúcia 017852;

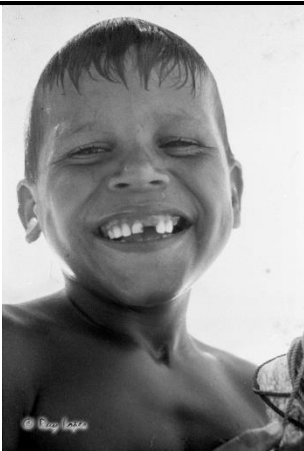
Informante: Lúcia

“Eu devia ter uns 9 anos nessa foto, foi dentro do museu”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Dedemi e Deja
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Didemi-e-Sandro-024052-3

Informante: Rosilene
 “Dedemi e Deja, Adjair irmão de Edir, Lúcia...”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 60
Fotografados	Paulo Roberto (Batatinha)
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-menino-06-334-1-3; Itaipu-Menino-012731-1-3

Informante: Carlinhos
 “Quase certeza que é o Bolinha”

Informante: Bolinha
 “Não sou eu não, não tinha essa gengiva”

Informante: Rosilene

“Eu confirmei com ele, é o Paulo Roberto (Batatinha), tinha 6 anos na foto”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 60
Fotografados	Lagoa e Duna
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Lagoa-vista-da-D-1-3

Informante: Ribamar

“Até os anos 70, antes da Veplan dragar a Lagoa - em 77 e 78 – a lagoa enchia, com a água do rio. Aí quando chegava perto das casas que tinha na beira do mar, aí o nível da lagoa tá bem mais alto que o do mar, aí seu Hildo chamava a prefeitura, pela colônia, ou os pescadores mesmo na pá, vazia uma valinha... aí como a pressão da água tava mais alta pela lagoa, a própria pressão abria.. ficava quase 15 dias.. aí a gente brincava! Corria barranco, descia a duna grande e vinha parar aqui embaixo na correnteza. A gente brincava e se divertia. Depois o próprio mas fechava aí a prefeitura vinha e vazia rua, ficava ligado “Itaipu e camboinhas”. A gente passava ali, uma vez eu ate levei um tombo de bicicleta, ralei meu joelho todo né... por que tinha muita areia na pista... lá era alto, tinha uma montanha de areia... igual a Duna, mas acabou quando a veplan tirou tudo pra colocar dentro da Lagoa, pra aterrar e cabou com a montanha de tinha lá, a duna...tinha duna dos dois lados, aí a rua ficava assim e ia embora, saia lá em Piratininga... Aí quando fizeram a dragagem, pegaram a areia toda ali, pra construir o canal.



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 60
Fotografados	Duna grande
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-vista-da-Duna-Gran-1-2; ITAIPU-vista-das-DUNAS-2-2;

Informantes: Ribamar e Rosilene

“A gente brincava... a minha infância, a dela e a de meus irmãos...foi brincando nessas dunas...tinha muita pitanga”

“Pegava também aqueles papelão (e descia escorregando)”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Final de 70
Fotografados	Canal
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Canal-da-Lagoa-e-praia-1105-187-1-3; Itaipu-Canal-da-Lagoa-e-Praia-1-3;

Informante: Rosilene

“Na verdade o primeiro prédio construído aqui, foi aquele apart hotel..”

Informante: Ribamar

“Quando construíram e escavaram perto da duna, acharam muito areia preta”

Informante: Ademar

“A lagoa de Itaipu era aberta pelos moradores de janeiro. Os próprios pescadores tomavam conta pra não pegar camarão fora da hora. Tinha que esperar 6 meses.” “Eu já ouvi que pegaram areia da duna até pra fazer o asfalto aqui”



Autor	Ruy Lopes
-------	-----------

Ano	Não identificado
Fotografados	Praia de Itaipu – pessoas não identificadas
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Mar-em-ressaca-023-349-3

Informante: Ademar

‘De resto era só nós mesmo, Itaipu todo mundo se conhecia (...)daqui até a subida da serra, sabia quem era fulano quem era ciclano. Agora?!’



Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Praia de Itaipu – pessoas não identificadas
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Casal-na-praia-023-351-1-3;

Informante: Ademar

“Pessoal só vinha final de semana, algum veraneio que tinha casa aqui...”

Informante: Jairo

“Depois começou a vir muito turista pra cá né”



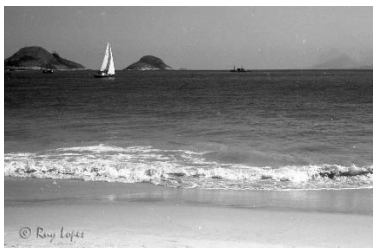
Autor	Ruy Lopes
Ano	Não identificado
Fotografados	Cachorro Faísca
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Faísca et Yuri (amigos). 021 334; Itaipu - cachorros praieiros - Churchil et Faísca. 018 269; Itaipu - Faísca 028 428;

	Itaipu - Faísca desentocando siri fantasma 012 395; Itaipu - Yuri e Faísca 028 436;
--	--

Informantes: Vários

“Eram cachorros da praia”

“Viviam andando com Ruy, eram companheiros, se gostavam muito”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 80 ou 90
Fotografados	Ilhas e veleiro
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-veleiro-014769-2

Informante: Pedro

“Esse esporte aqui é novo, é o que estou falando pra você isso surgiu agora, deve ter uns 20 e poucos anos”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 70/80
Fotografados	Ilhas e veleiro
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-veleiro-014769-2

Informantes: Maurinho

“Essas cadeiras de madeira deve ter uns 15 anos.

Informantes: Maurinho e Beto

“Antes as mesas eram de madeira e ferro. Entre 70 e 80 começou a mesa de madeira e ultimamente é plástico”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 70/80
Fotografados	Praia de Itaipu – Pessoal do Ruy
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu Heloisa et NaYra - Pôr do sol 00120 535; Itaipu - pôr do sol 00120 538;

Informante: Rosilene

“O melhor lugar do mundo. E detalhe, não tinha muro nas casas, né?”

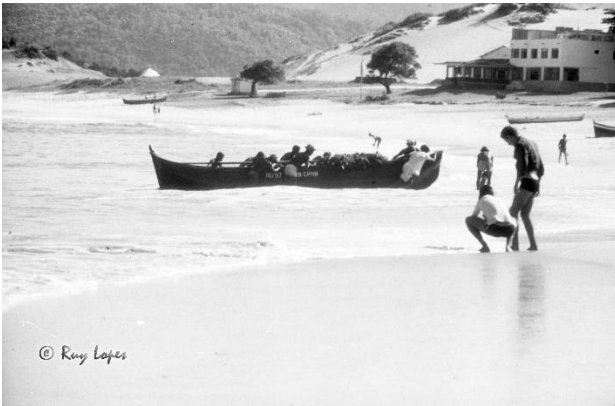
“É o pessoal do Ruy. Heloisa era a companheira dele.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 60/70
Fotografados	Pesca na praia de Itaipu
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Canoas-012733-1-3

Informante: Ademar

“Na praia domingo conhecia todo mundo, agora é um desespero danado achar um lugar pra sentar”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 60
Fotografados	Pesca na praia de Itaipu
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - Retirando Canoa d'água 06 31

Informante: Ribamar

“As crianças sempre estavam no meio. Lembrei uma vez que fui atras do meu pai de noite e o arrastão chegando, acendi uma lanterna. Levei uma bronca do meu pai. Nunca mais esqueci. São coisas que aprendemos com nossos pais, técnicas de pesca, aprendemos com os mais velhos.”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 60
Fotografados	Arrasto
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu - puxada de arrastão 018 277; Itaipu - puxada de arrastão. 028 45;

Informante: Rosilene

“Como dizia Manoel Lagarto, é o peixe (taíinha) mais esperto do mundo. Precisa de muitos braços pra pegar ela”



Autor	Ruy Lopes
Ano	Década de 60
Fotografados	Varais de rede
Código(s) da(s) Fotografia(s)	Itaipu-Canoas-pescadores-e-rede-021-330-1-3; Itaipu-Canoa-e-rede-06-404-1-3; Itaipu-Rede-secando-022-475-1-2; Itaipu-Pescadores-e-rede-06-407-1-3;

Informante: Maurinho

“essa boia é de mato, de uma arvora que tem no mato... acho que é embaíba, pessoal ia no mato buscar. Ia no mato, tirava, colocava no sol pra secar, depois cortava em pedacinho. Há 60 anos atrás era todo mundo varal ... não tinha ninguém na praia, só a gente...esses varais eram usados pra secar e reparar as redes”

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALA-HARJA, M. & HELGASON, S. Em direção às melhores práticas de avaliação. RSP. No. 4, 2000.

Acselrad, H. (org) et al. 2010. Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate. Rio de Janeiro : Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional.

Benevides, M.V. Cidadania e Democracia. Lua Nova: Revista de Cultura e Política (Print version ISSN 0102-6445). N. 33. São Paulo, agosto de 1994.

IPHAN. Educação Patrimonial: Inventários Participativos. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2016.

BRASIL. Ministério da Cultura. Acervo em Rede e projeto Tainacan, 24/08/2021. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/acervo-em-rede-e-projeto-tainacan>

BRASIL. Plano Museológico do Museu de Arqueologia de Itaipu (2020-2024). Niterói: MAI/IBRAM/MinC, 2020.

FESTINGER, Leon; KATZ, Daniel. A pesquisa na psicologia social. Rio de Janeiro: FGV, 1974.

FLORÊNCIO, Sônia R. Rampim; BIONDO, Fernanda Gabriela. Inventários Participativos Como Instrumentos De Educação Patrimonial e Participação Social. In: AMARAL, Lilian; ROCHA, Rocha (Coord.). Patrimônios possíveis: arte, rede e narrativas da memória em contexto iberoamericano. Goiânia: UFG, [s.n.]. p. 50-58. 2017

Instituto Brasileiro de Museus. Museu de Arqueologia de Itaipu / Eneida Queiroz ... [et al.] – Brasília, DF : Ibram, 2014 .

JACOBUCCI, D. F. C. (2008). Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. Em extensão, Uberlândia, V. 7.

NITERÓI (RJ). Lei Nº2631, de 7 de janeiro de 2009. Cria a salvaguarda do patrimônio cultural e imaterial através da alteração de artigos da Lei 827, de 25 de junho de 1990, e dá outras providências. Câmara Municipal de Niterói. 2009.

PRIMO, Bárbara Deslandes; CANTELE, Fernando José; TIZUKA, Michele Mayumi; ARAÚJO, Mirela Leite de. Sobre objetos, pessoas e documentos: a construção participativa do acervo arqueológico do Museu de Arqueologia de Itaipu. V Seminário de Preservação de Patrimônio Arqueológico. p.495-503, 2021.

PRIMO, Bárbara Deslandes; ARAUJO, Mirela Leite. Inventário participativo pessoas e memórias: Museu de Arqueologia de Itaipu. Rio de Janeiro: Data Coop; 2018.

Secchi, L. Políticas Públicas: Conceitos, Esquemas de análise; Casos Práticos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 168p.

Protocolo de Recebimento do Relatório Final

Relatório Final 2ª ETAPA DO
PROJETO INVENTÁRIO
PARTICIPATIVO DE PESSOAS E
MEMÓRIAS

Envio ao Museu de Arqueologia de Itaipu – MAI em Niterói o Relatório Final, referente a CONSULTORIA ESPECIALIZADA PARA 2ª ETAPA DO PROJETO INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DE PESSOAS E MEMÓRIAS

Responsável

pelo envio:

Marina Freire

Função:

Diretora

Executiva

Telefone: 21. 967551293

Niterói, 29 de dezembro de 2023

Marina Freire de Diniz